

MACEDO NÃO PARA

MACEDO DE CAVALEIROS

Nº3 | outubro de 2020



- Mensagem do Presidente
- Urbanismo & Obras Públicas
- Educação
- Acessibilidades e Mobilidades
- Arte & Cultura
- Saúde & Bem Estar
- Desporto
- Ação Social
- Segurança e Proteção Civil
- Empreendedorismo
- Turismo & Lazer
- Pelas Nossas Aldeias
- Opinião
- Associativismo
- Ambiente e Sustentabilidade
- Pelourinhos com História

Macedo Não Para

FICHA TÉCNICA

Propriedade

Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros
Jardim 1º de Maio
5340-218 Macedo de Cavaleiros
Telefone: 278 420 420
Fax: 278 426 243

E-mail:

comunicacao@cm-macedodecavaleiros.pt
info@msimpacto.com

Director

Benjamim Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal
de Macedo de Cavaleiros

Produção de Conteúdos

Joana Silva Vaz,
MSImpacto - Comunicação e Assessoria de Imprensa

Designer e Grafismo

Pedro Coelho

Produção de Imagem

Carlos Baptista

Publicação Bimestral

Distribuição Gratuita

Tiragem: 7000 exemplares





Vale a pena apostar em Macedo

Há muito que Macedo de Cavaleiros não via um volume de investimentos, públicos e privados, como aquele a que se assiste atualmente no nosso concelho. O Município, fruto de inúmeros projetos que finalmente foram colocados no terreno, tem em marcha empreitadas que representam um financiamento global de 13 milhões de euros, com base em fundos próprios e financiamento proveniente de diversos fundos nacionais e europeus.

Do Parque Urbano à reabilitação da antiga estação ferroviária de Macedo de Cavaleiros, passando pela nova Interface Rodoviária, pela reabilitação dos Paços do Concelho, pela requalificação urbanística do Bairro de São Francisco de Assis ou do Centro Hípico de Grijó, pela requalificação do Quartel da GNR ou da Carreira de Tiro, bem como a colocação de reservatórios de água em várias freguesias ou as obras para levar o abastecimento de água a várias aldeias. São inúmeros os projetos em que o atual Executivo tem vindo a apostar, procurando dar um novo dinamismo ao concelho e fazendo deste um município mais atrativo para o investimento privado.

Aos agentes económicos lançamos o repto para acreditarem e apostarem no nosso concelho. O trabalho que temos vindo a desenvolver, inclusive com a aprovação de um Regulamento Municipal de apoio à instalação de Projetos de Interesse Municipal são um claro sinal do esforço que está a ser realizado para modernizar Macedo, para tornar este território mais atrativo para empresários, mas também para atrair mais jovens para aqui se fixarem. Mas Macedo de Cavaleiros é muito mais do que apenas a cidade. Atento a isso, este Executivo Municipal vai retomar o processo de descentralização da autarquia, tal como foi feito anteriormente com a realização das assembleias municipais ou as reuniões de chefes de divisão. Pretendemos, assim, mensalmente, voltar às aldeias e aí realizar uma das reuniões de câmara. Queremos estar mais próximos dos munícipes, para lá do contacto e proximidade que é mantido não só no terreno como na relação com os presidentes de junta. Queremos ouvir as pessoas, dar-lhes oportunidades para exporem os seus problemas e anseios e, sobretudo, estar no seu território e sentir de perto as carências e as necessidades da nossa população.

Um concelho não se faz sem gente e sem a confiança das suas gentes. Sejam os agentes económicos, sejam os macedenses que dia a dia lutam para ter uma vida melhor, e que contribuem para que esta mensagem de esperança num futuro promissor, faça sentido. ■

Investimentos em marcha no concelho de Macedo de Cavaleiros

O Município de Macedo de Cavaleiros tem em marcha um significativo conjunto de empreitadas com vista à melhoria das condições de vida e trabalho no concelho. São cerca de 13 milhões de euros de investimento, parcialmente cofinanciados pelos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, que pretendem transformar a face do município e contribuir para uma modernização efetiva de Macedo de Cavaleiros.

“Queremos inverter a estagnação da última década no concelho, procurando atrair mais pessoas e empresas para o território e voltar a fazer de Macedo de Cavaleiros uma referência de Trás-os-Montes, designadamente do

Nordeste Transmontano”, refere o presidente da Câmara Municipal, Benjamim Rodrigues.

Destacam-se obras como a **Requalificação do Edifício dos Paços do Concelho** (489 mil euros), a **Reabilitação do Mercado Municipal** (1.858.164,73 euros), a requalificação do **Largo da Estação** (403.373,00 euros) e a reabilitação da **Rua Eça de Queirós** (475.693,00 euros). Outra das empreitadas mais significativas, e já anunciada, é o **Parque Urbano de Macedo de Cavaleiros**, um investimento que ronda o milhão e meio de euros. Também em curso estão os trabalhos de requalificação do **Bairro de São Francisco Assis**, num investimento global de dois milhões de euros. ■



Infraestruturas na Zona Industrial de Macedo de Cavaleiros – Pavimentação do Eixo Secundário 6 e Infraestruturas nos Eixos Secundários 6 e 7.



Requalificação do Centro Hípico de Grijó.



Pavimentação na Zona Oficial.



Abastecimento de água a Nogueirinha.



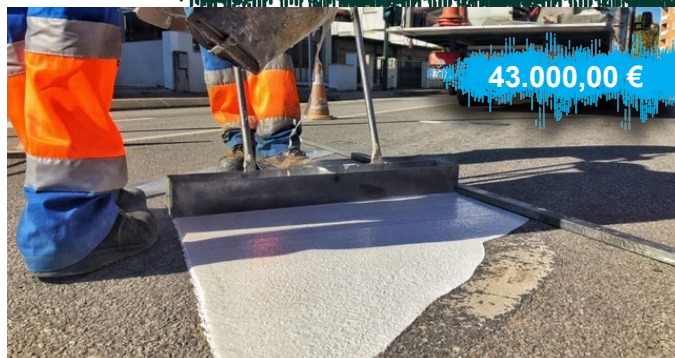
Pavimentação na Rua dos Bombeiros Voluntários entre a Av. Infante D. Henrique e a R. Álvaro de Castro.



Reabilitação da Estação Ferroviária de Macedo de Cavaleiros.



Abastecimento de água à EN102.



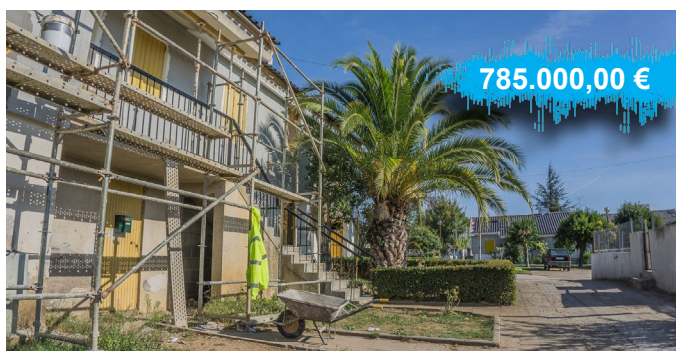
Pintura de Estradas, Passadeiras e outras marcações no Concelho.



Colocação de Reservatório na Sobreda.



Pavimentação da EM573, Cortiços.



Reabilitação do Edifício do Bairro de São Francisco, Lote 1.



Drenagem de águas pluviais da EN216, em Peredo.



Abastecimento de Água em caixa baixa a Nozelos.



Pavimentação em Vilarinho de Agrochão.



Beneficiação da sede do Clube Caça e Pesca.



Pavimentação da R. Santo António e Travessa da Igreja em Chacim.



10.000,00 €

Alargamento do Cemitério, em Gradíssimo.



3.750,00 €

Arruamentos em Santa Combinha.



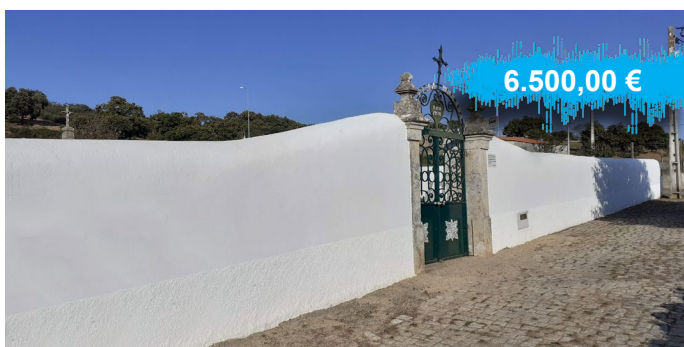
5.000,00 €

Melhoramento da Escola Primária, em Gradíssimo.



2.500,00 €

Reconstrução do Muro de Suporte de Terras, em Podence.



6.500,00 €

Melhoramento nos cemitérios da Freguesia da Amendoeira.



5.000,00 €

Arruamento do Bairro do Tojal, em Salselas.



12.000,00 €

Construção do Muro de Suporte de Terras, em Vilar do Monte.



12.000,00 €

Alargamento de caminho e construção de muro, em Limãos.



25.000,00 €

Ampliação do Cemitério, em Podence.



84.000,00 €

Pavimentação em Talhas.

PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES DE ECONOMIA SOCIAL

CANDIDATURAS | Até 30 de Novembro de 2020
DURAÇÃO | 140 Horas | Sextas e Sábados
LOCAL | Escola de Negócios do IPB
Macedo de Cavaleiros

MAIS INFORMAÇÕES:

[HTTPS://WWW.ESCOLADENEGOCIOS.IPB.PT/](https://www.escoladenegocios.ipb.pt/)

SERVIÇOS ACADÉMICOS,
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
TELEFONE: (+351) 273 330 850
E-MAIL: SAIPB@IPB.PT

Escola de Negócios lança nova Pós-Graduação

A Escola de Negócios do Instituto Politécnico de Bragança, em Macedo de Cavaleiros, tem candidaturas abertas até 30 de novembro para a Pós-Graduação em Gestão de Organizações de Economia Social. Este curso, com uma duração de 140 horas, oferece uma formação multidisciplinar de elevada aplicabilidade prática, que desenvolve competências específicas de gestão e direção de entidades integradas na Economia Social, dotando os participantes de uma sólida componente de gestão na sua formação.

A Pós-Graduação possibilita, ainda, compreender os contextos e desafios atuais das referidas organizações, fornecendo ferramentas para a tomada de decisão, tendo como meta o aumento da criação de valor e consequente aumento do impacto social.

Tratando-se de um Curso de Pós-Graduação, este está acessível a titulares do grau de licenciado ou equivalente legal; a titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um I ciclo de estudos; ou a titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pelo conselho científico responsável pelo curso. Em casos devidamente justificados, podem aceder ao curso os candidatos que apresentem um currículo científico e profissional relevante para a frequência da pós-graduação e que, como tal, sejam reconhecidos pelo responsável pelo curso.

Esta formação junta-se às ofertas de Pós-Graduação em Sistema de normalização contabilística para as administrações públicas (SNC-AP) e em Gestão de Unidades de Saúde. Para obter mais informações, os interessados podem consultar o site <https://escoladenegocios.ipb.pt/> ■

Câmara oferece livros de fichas e material escolar aos alunos do 1.º ciclo

A Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros investiu 15 mil euros na compra de livros de fichas e material escolar para os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico do concelho. Esta oferta complementou os vouchers oferecidos pelo Governo para a aquisição de livros escolares, ajudando a aliviar os orçamentos familiares, numa época do ano em que os gastos são sempre mais avultados.

A medida foi aprovada na reunião de câmara de 20 de agosto de 2020. No primeiro dia de aulas foi entregue a cada aluno um vale que lhes permitia levantar gratuitamente os livros de fichas, que completam os manuais escolares, conforme o ano de escolaridade que frequentam. Para adquirir os livros de fichas os pais só tinham de apresentá-lo numa das livrarias do concelho, até ao final do 1.º período letivo.

Com esta iniciativa pretende-se contribuir também para criar condições para melhorar o aproveitamento escolar, garantindo que todos os alunos, independentemente das condições económicas do agregado familiar, têm acesso a este material de apoio ao estudo e aprendizagem. ■



Homenagem a Fernão de Magalhães em murais das escolas macedenses

As escolas de Macedo de Cavaleiros receberam a visita de um grupo de artistas do Centro Artístico - **A Casa ao Lado**, que têm em curso o projeto “Um TRAÇO por Magalhães”, no âmbito das Comemorações do V Centenário da Circum-navegação de Fernão de Magalhães.

Este projeto tem vindo a homenagear o mentor da Circum-navegação com a pintura de murais em vários locais de Portugal, mas também do estrangeiro. No nosso concelho, a escolha recaiu sobre a escola Básica e a Secundária.

“Esta é uma forma original de assinalar o quinto centenário de uma data marcante na história de Portugal e mesmo do mundo”, salienta o presidente da autarquia macedense. Para Benjamim Rodrigues, “é um orgulho para o nosso concelho e para as nossas escolas terem sido contempladas com este projeto”.

No contexto das Comemorações do V Centenário da Circum-navegação de Fernão de Magalhães, o **Centro Artístico - A Casa ao Lado** obteve aprovação, em 2019 e 2020, por parte da Direção Regional de Cultura do Norte, para desenvolver esta iniciativa no âmbito de uma candidatura de apoio a projetos relacionados com a Circum-navegação.

Macedo de Cavaleiros foi assim uma das três cidades selecionadas em 2020 para integrar as intervenções em murais. ■



PIICIE lança guia de apoio aos alunos

No âmbito do projeto municipal “Desafiar para Motivar”, do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (**PIICIE**), realizaram-se duas atividades integradas no Plano de Ação para o ano letivo de 2020/2021, sendo uma delas dirigida aos encarregados de educação e alunos do 5.º ano e outra aos alunos do 1.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico.

Deste modo, foi entregue um guia às famílias cujas crianças transitaram do 1.º para o 2.º ciclo do Ensino Básico. Este guia, tal como explicam os técnicos ao serviço do PIICIE, procura ser uma ferramenta útil para famílias numa fase em que as crianças transitam de ciclo escolar e, como tal, são confrontadas com uma nova realidade escolar. Recorde-se que as fases de transição de ciclo de escolaridade e integração numa nova realidade escolar introduzem grande complexidade no percurso escolar das crianças.

Neste guia são abordadas várias temáticas, entre as quais os novos desafios da transição; orientações e dicas dirigidas aos encarregados de educação; novas responsabilidades do aluno; principais mudanças na pré-adolescência; hábitos de estudo dirigido ao aluno; alimentação; motivação e o bom uso da internet.

Foi também disponibilizado um **Planner mensal** aos alunos do 5.º ano, com o objetivo de auxiliá-los a planear a



sua rotina mensal, considerando o tempo destinado para os deveres, o estudo, o descanso e o lazer.

“Planear, organizar e executar levam a uma postura proativa, responsável e fundamental para a execução de metas”, explicam os técnicos do PIICIE.

De uma forma simples, o planner visa evitar futuros problemas de rendimento escolar e promove a realização das atividades com qualidade, contribuindo para a formação dos hábitos de estudo e um dia a dia equilibrado.

Para dar as boas vindas aos alunos do 1.º ano do 1.º ciclo do Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros, a equipa multidisciplinar, realizou no dia 17 de setembro a atividade “**O meu 1.º dia de Escola - Vou Brilhar**”, para promover uma boa adaptação e integração dos alunos à nova realidade. ■

Frota de autocarros reforçada com dois novos veículos

Num ano em que a pandemia de COVID-19 obrigou a uma significativa alteração no transporte escolar, a autarquia adquiriu duas novas viaturas. Os dois autocarros, de 31 e 17 lugares, vão ser entregues ainda no decurso deste ano e permitem renovar a frota municipal com veículos mais modernos.

Os veículos em questão são um Iveco Daily Minibus, de 31 lugares, e um Renault Master, de 17 lugares. O primeiro terá um custo total de 117.500 euros. Já a segunda viatura teve um custo de 50 mil euros. Um investimento que a autarquia considera muito importante, pois irá oferecer um maior conforto e segurança a quem utilizar estas viaturas. ■



Quase seis mil euros para reforçar segurança rodoviária

A Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros tem vindo a apostar no reforço da segurança rodoviária e na circulação e atravessamento dos peões em toda a cidade, dado que é importante garantir que peões e automobilistas possam circular nas suas vias e assegurar que os atravessamentos de estradas são feitos com toda a segurança.

Nesse sentido, a autarquia investiu este ano cerca de 5900 euros na aquisição de quatro lombas e toda a respetiva sinalização que foram instaladas nos principais acessos rodoviários da cidade e junto ao Pólo 1 do Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros. A instalação dos equipamentos foi integralmente feita pela autarquia, em locais que considerados estratégicos. ■



Macedo investe 1200 horas de trabalho na abertura de caminhos rurais

A criação de caminhos rurais nas nossas aldeias tem sido uma das prioridades do atual Executivo Municipal, procurando assim criar mais condições para que as nossas populações possam deslocar-se dentro das suas aldeias, em especial para que possam chegar aos seus terrenos agrícolas.

Fruto desse investimento, e não obstante todos os constrangimentos colocados pelo surto pandémico de COVID-19, que obrigou mesmo à suspensão de todos os trabalhos municipais, a maquinaria da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros contabiliza já mais de 1200 horas de trabalho no terreno.

Ao longo do ano de 2020 as máquinas da autarquia estiveram 210 horas a trabalhar na abertura de caminhos rurais na freguesia de Ala, 195 horas na do Lombo, 117 horas na de Peredo e 111 horas na de Morais.

Desde início de 2020 o Município já realizou trabalhos em, pelo menos 20 das 30 freguesias do concelho, criando assim melhores condições para os afazeres agrícolas dos macedenses. Até final do ano é objetivo da autarquia, em cooperação com os presidentes de junta, realizar mais algumas empreitadas para assim chegar a todas as freguesias de Macedo. ■





“Entre a Terra e o Céu”: a arte religiosa contemporânea em exposição

pela primeira vez, o Museu de Arte Sacra de Macedo de Cavaleiros tem patente uma mostra coletiva de arte religiosa contemporânea. “Entre a Terra e o Céu” é o título de uma exposição com curadoria de Santiago Belacqua e que acolhe 23 peças de escultura e pintura de 21 artistas renomados, portugueses e internacionais.

O curador desta exposição, que pode ser visitada até 27 de novembro, explica que a mostra integra artistas de Macedo de Cavaleiros, de Bragança, cinco de Lisboa, quatro de Braga, um de Famalicão, outro do Porto, de Esposende, de São João da Madeira, bem como um artista da Ucrânia, outra brasileira e um francês. “São, todos eles, retratistas de grande qualidade”, explica Belacqua.

A vinda desta mostra coletiva até ao nosso concelho foi pensada com o intuito de “internacionalizar o espaço”, permitindo reunir num mesmo local uma coletiva de artistas vivos, portugueses e estrangeiros”.

Entre as obras patentes, destaque para a escultura do artista Jack Ruela, que já recebeu um convite para que a peça, criada propositadamente para esta exposição, venha a ser colocada numa catedral. “Fui desafiado a fazer uma outra peça igual para um Sacrário de uma catedral, o que, naturalmente, me deixa muito honrado”, explica o artista. Jack Ruela conta que se trata de uma peça baseada numa custódia, na parte central. “É um Sagrado Coração, mas não é o de Jesus, antes uma interpretação quase individual, porque todos nós temos coração, podemos pô-lo nas mãos e o espelho é exatamente para nos revermos e refletirmos sobre aquilo que podemos fazer de melhor”.

A exposição pode ser visitada até ao próximo dia 27 de novembro nos horários de funcionamento da Casa Falcão. De segunda a sexta-feira, das 09 às 17 horas, aos sábados das 10 às 16 horas e aos domingos das 10 às 14 horas. ■

Museu de Arte Sacra regista um crescimento no número de visitantes

O Museu de Arte Sacra tem este ano registado uma maior afluência de visitantes, não obstante a situação de pandemia provocada pela COVID-19. O espaço museológico recebeu inúmeras visitas durante os meses de Verão e para os meses de outubro e novembro estão previstas várias visitas, organizadas pelo INATEL, que virão propositadamente ao Museu de Arte Sacra visitar a exposição “Entre a Terra e o Céu”.

Embora não haja limitações ao número de visitas, há regras que têm de ser cumpridas. Assim, a lotação das salas está limitada a um máximo de duas pessoas sempre que as pessoas não venham juntas ou não sejam da mesma família ou grupo. Nos casos em que os visitantes integram grupos organizados, os mesmos serão divididos pelas várias salas, de modo a evitar aglomerados. ■

Música no Concelho promoveu atuações de artistas da terra



Num ano marcado por inúmeras limitações impostas pela pandemia de COVID-19, e que obrigou ao adiamento ou cancelamento das festas e romarias de cada freguesia, a Câmara de Macedo de Cavaleiros procurou formas de animar um pouco mais a vida nas aldeias do nosso concelho e promoveu a iniciativa “Música no Concelho”.

Durante um mês, entre 09 de agosto e 12 de setembro, um palco móvel percorreu as ruas das nossas aldeias para atuações ao vivo de artistas da nossa terra.

“Foi a forma encontrada para minimizar um pouco a falta das habituais festas de verão, levando alguma animação às freguesias que, já de si, se encontravam despidas de emigrantes”, explica Benjamim Rodrigues.

Ao mesmo tempo, refere o autarca macedense, “esta iniciativa permitiu também ajudar os artistas do nosso concelho que, fruto da pandemia, estão com a agenda vazia. A iniciativa “Música no Concelho” acabou assim por ser “também uma oportunidade para estes profissionais faturarem”. ■

Noites de Macedo animaram com Sons à Solta pelas ruas da cidade

Num verão fortemente marcado pelas restrições impostas pelo combate à COVID-19, a Câmara de Macedo de Cavaleiros voltou a apostar na animação de rua, tal como sucedeu em julho, como forma de levar a cultura a mais pessoas, ao mesmo tempo que procurou ajudar a dinamizar os cafés e espaços de restauração.

Ao longo do mês de agosto passaram pelas ruas de Macedo de Cavaleiros diversos espetáculos e iniciativas lúdicas. Desde logo, a 06 de agosto, a arruada do Grupo Cultural e Recreativo da Casa do Povo de Macedo de Cavaleiros, que contabilizou ainda outra atuação a 13 de agosto.

Neste mês de verão foi ainda possível assistir aos espetáculos da Banda 25 de Março, de Lamas (a 29 de agosto), do Grupo de Pauliteiros de Salselas (a 19 e 27 de agosto) e da Associação Filarmónica do Brinço (a 22 de agosto).

De fora do concelho vieram os Pandemônio, a quem coube a animação de rua no dia 08 de agosto, e a Magia de Rua, os Repórteres e a Fanfarra, que muito divertiram quem na noite de 15 de agosto escolheu uma das esplanadas da cidade de Macedo.

“Como não podíamos realizar espetáculos no Centro Cultural, optamos por esta solução que acabou por ter um tremendo sucesso”, refere o presidente da Câmara de Macedo. Benjamim Rodrigues explica que, “de algum modo, estas atuações de rua ajudaram a trazer mais pessoas para as esplanadas dos cafés e restaurantes, o que acaba sempre por ajudar a dinamizar a economia local”. ■



Senãra, o I Festival de Arte Urbana, deu novas cores às ruas de Macedo de Cavaleiros

As ruas de Macedo de Cavaleiros animaram com o I Festival de Arte Urbana, que se realizou entre 24 e 27 de setembro. Senãra, referência a um campo de terra para sementeira, foi o nome escolhido para homenagear os homens e mulheres que em tempos idos chegavam à cidade por altura das segadas.

Concelho outrora cerealífero por excelência, as ruas centrais da cidade eram o ponto de encontro para os segadores vindo de toda a região transmontana e até de outras zonas do País. As suas caminhadas para a atual Praça dos Segadores, em busca de uma oferta de trabalho, foram sinónimo de muita animação e cantigas a entoar pelas ruas da cidade.

Com o intuito de prestar homenagem a esse passado glorioso de Macedo, enquanto um dos maiores centros de produção de cereais do País, e de dinamizar diversas artérias da cidade e promover espaços “esquecidos”, surgiu então o Festival de Arte Urbana Senãra.

Num ano atípico em que vivemos mais recolhidos e o número de eventos culturais sofreu uma redução significativa, quisemos trazer até si cor e alegria. Criar uma rota de arte urbana que o leve, ano após ano, à redescoberta da sua cidade.

Este ano começamos com instalações artísticas à volta, inevitavelmente, da Praça dos Segadores, e com a pintura de armários elétricos em ruas com o nome de grandes vultos da literatura portuguesa, a celebrar a palavra e a literatura tão importantes sobretudo em períodos como aquele que atravessamos atualmente.

A crescer a estas intervenções de arte plástica, foi ainda possível assistir a animação com estátuas vivas, mimos e música. ■



Célia Fraga vence VI Prémio Literário Nortear para Jovens Escritores

O Município de Macedo de Cavaleiros felicita a jovem Macedense Célia Fraga, pela conquista, com a obra 'Ganapos', do VI Prémio Literário Nortear para Jovens Escritores que, anualmente, distingue obras literárias originais de pessoas da região Norte de Portugal ou da Galiza. Natural da Freguesia de Vale da Porca, Célia Fraga é licenciada em Ciências da Linguagem e Mestre em Realização em Cinema e Televisão, conquistou o júri com uma obra que narra as dificuldades de adaptação de dois jovens retornados de uma ex colónia africana a uma pequena aldeia do Nordeste Transmontano, no verão de 1974.

Já em 2019, Célia Fraga, vencera o Prémio do Público para o Melhor Filme de Estudante, na primeira edição do Kalajoke Film Festival, na Finlândia, e com a Menção Honrosa Especial-Criatividade do Concurso Entre Escolas, no âmbito do Fantasporto. ■

Centro Graça Morais evoca memória de Túlia Saldanha

A memória de Túlia Saldanha é homenageada numa exposição patente no Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, em Bragança. “UmaHora Vi” pode ser visitada até 17 de janeiro do próximo ano. “É um orgulho ver assim recordados os nossos conterrâneos e tudo vamos para trazer esta exposição para Macedo de Cavaleiros no próximo ano”, assegura o presidente da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros.

Benjamim Rodrigues recorda o talento da artista nascida em Peredo e que se tornou numa das artistas portuguesas pioneiras nas disciplinas da performance, da instalação e da criação de ambientes, desenvolvendo ainda trabalhos em desenho e pintura. “É uma referência para o Município e para a Cultura do Nordeste Transmontano”, afiança.

A obra de Túlia Saldanha desenvolve-se tardiamente, aos 37 anos, depois de deixar Trás-os-Montes e ir viver para Coimbra, com especial enfoque no período de 1967 a 1988 e é caracterizada por grande experimentalismo. Frequentou o meio artístico no Círculo de Arte Plásticas de Coimbra (CAPC) e teve uma relação de proximidade com o escultor alemão Robert Schad, com Ernesto de Sousa e com Wolf Vostell.

A sua criação artística, que muitas vezes se confunde com a própria vida, alicerça-se em marcas autorais muito vincadas e inscreve-se, de certo modo, num carácter transformador e até libertador. O uso da cor preta e dos objetos queimados ou carbonizados, das caixas e das assemblages em malas de viagem, das pinturas de fundo negro ou as instalações-ambiente construídas em torno de refeições são alguns dos traços dominantes da sua gramática artística.

Profundamente autobiográfica e reflexiva, no sentido em que é objeto de um constante questionamento de si mesma e até do sentido da vida, a sua obra traz, na origem, uma multiplicidade de evocações das memórias pessoais e das vivências sociais em Trás-os-Montes. No entanto, estes referentes em nenhum momento procuram assumir-se como reproduções ou simulacros saudosistas do passado. A sua obra oferece-lhes uma nova possibilidade de existirem, transformando-os numa outra imagética, sobre os quais ancora a criação de um universo inquieto e profundamente simbólico.

Mas o seu percurso artístico não se esgota no trabalho individual. Pelo contrário. Confunde-se e desdobra-se, em muitos momentos, numa prática coletiva ou colaborativa, construída na relação com o outro, seja no âmbito expositivo, como performativo. Exemplo disso são algumas das ações performativas, como 100 horas a desenhar e 33 horas a desenhar, que realiza em Coimbra e, mais tarde em Lisboa, com o escultor alemão Robert Schad. ■

Fonte: Centro de Arte Contemporânea Graça Morais



Centro Cultural Exposição *Diálogo Criativo*

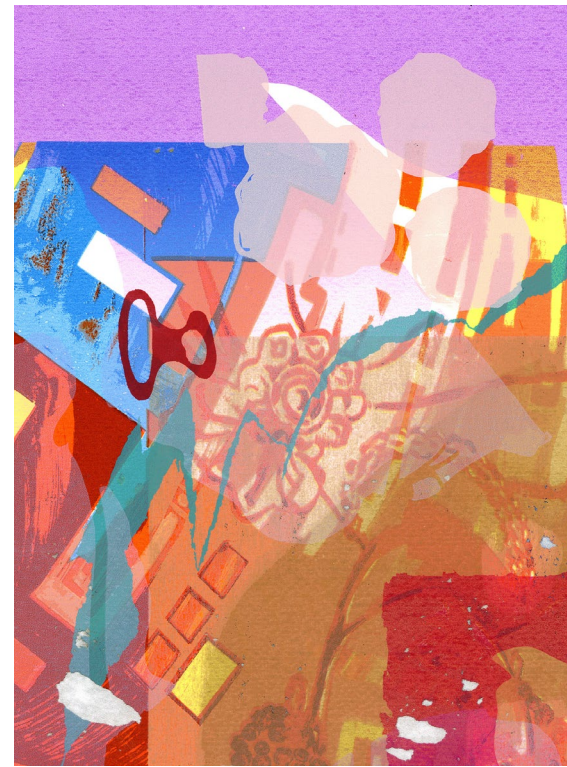
A exposição *Diálogo Criativo – Edições do Centro Português de Serigrafia (CPS)* – abriu ao público no passado dia 09 de outubro, tendo contado com a presença do Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Rodrigues, e da curadora da mesma, Alexandra Silvano do CPS.

Até ao fim do ano os macedenses estão convidados a apreciar, e eventualmente a adquirir, um conjunto de obras gráficas contemporâneas, coloridas e belas, de artistas de referência nacional, designadamente de Cruzeiro Seixas, Cristina Ataíde, José de Guimarães, Cargaleiro, Malangatana...

São cerca de 50 as obras gráficas expostas entre as várias técnicas tradicionais - Serigrafia, Gravura, Litografia - e as mais recentes, Fotografia e Impressão Digital.

A exposição mostra ainda edições de luxo, álbuns de poesia e coleções que complementam e representam a diversidade editorial do CPS.

Num tempo em que o **diálogo** – negociação entre duas partes para chegar a um acordo – e a **comunicação** – no sentido de transmitir os acordos obtidos – são tão importantes, esta exposição, umas das três comemorativas dos 35 anos de existência do CPS, acrescenta notoriedade ao Centro Cultural e permite apreciar diferentes linguagens, formas e técnicas, todas com o mesmo denominador, a Arte e a Cultura. ■



Caretos de Podence foram as estrelas no Somos Portugal da TVI



O programa “Somos Portugal”, transmitido pela TVI no passado dia 11 de outubro, contou com a animada presença dos nossos Caretos de Podence, em mais uma ação de promoção do nosso território e de uma tradição que a 12 de dezembro de 2019 foi classificada pela UNESCO como Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Numa presença sempre marcada pela cor e sonidos dos chocalhos, os apresentadores do “Somos Portugal” fizeram questão de assinalar a presença dos Caretos com a tradicional fotografia de grupo. E nem a administradora Cristina Ferreira ficou imune à tradição macedense, retratando o momento para memória futura. ■

Entrevista ao Dr. Artur Osório

Enquanto gestor na área da Saúde, como olha para o desenvolvimento deste setor no concelho que o viu nascer?

Ao longo de mais de 40 anos de existência do SNS, este transportou para Macedo de Cavaleiros importantes transformações que se iniciaram com a construção do Hospital Distrital e do Centro de Saúde, bem como com a progressiva atração e fixação de valorosos profissionais que ajudaram em muito a alterar um panorama sanitário onde grassava uma elevada taxa de mortalidade infantil e uma esperança média de vida inferior à nacional.

Tenho presente que há anos, e ainda jovem médico do IPO, nas minhas visitas à aldeia, era constante o número de pessoas que me procuravam para resolver problemas de saúde que não tinham resposta localmente – o que testemunhava carências muito marcantes, mesmo em patologias ligeiras. Felizmente muita coisa mudou, apesar de ainda notar lacunas, em especial neste período pandémico que vivemos.

Na minha carreira de médico e gestor houve um marco importante: ter organizado e criado a primeira Unidade Local de Saúde do País – a ULS de Matosinhos. Portanto, foi com enorme júbilo que assisti à replicação deste modelo adaptado, mas na essência semelhante, no Nordeste Transmontano e em especial em Macedo de Cavaleiros. Também enquanto diretor do IPO tentei criar com o Hospital Distrital um Centro oncológico avançado com Hospital de Dia e Cuidados Paliativos, ao mesmo tempo que se desenvolveu com a LPCC um programa de rastreio do cancro da mama. Assim se evitou a deslocação para o Porto de numerosos doentes para diagnóstico e tratamento oncológicos.

Portanto, vejo com júbilo o enorme progresso nos cuidados de saúde. Porém, a sociedade é dinâmica, a própria caracterização das doenças está a mudar, acompanhando a longevidade. Tal implica novas competências em saúde e uma maior articulação com a segurança social.

No seu entender, quais devem ser as prioridades elencadas para um programa com melhores condições e valências na área da Saúde ?

Penso ser necessário tirar o maior proveito da existência de uma Unidade Local de Saúde, que permite uma integração de cuidados, a formação de equipas multidisciplinares e colocar o doente, e não a organização, no centro das preocupações. Dado o concelho ter uma população envelhecida, a sofrer da associação de várias doenças, exige uma abordagem multidisciplinar e com a maior proximidade e desburocratização possíveis. As equipas devem deslocar-se junto dos doentes e não estes junto das equipas. Para isso torna-se necessário dotar as unidades prestadoras de meios móveis que se desloquem para tratamentos, consultas e até colheitas para análises. As melhores vias de comunicação, mais do que facilitarem a deslocação dos doentes, devem facilitar a deslocação de equipas junto desses doentes, nas suas aldeias e no seu habitat natural.



Torna-se essencial atrair mais profissionais e promover a sua fixação com incentivos e carreiras atrativas. Hoje, que há muitos jovens médicos e enfermeiros a quererem regressar à segurança do interior, seria altura de Macedo poder captar alguns e poder oferecer melhores cuidados de saúde.

Além de cada habitante ter o seu médico de família, também me parece fundamental estabelecer uma relação desburocratizada de modo a que o doente não tenha de esperar, por vezes semanas, para ter acesso a uma consulta.

A evolução tecnológica, se por um lado implica em alguns casos concentração de meios, em outros proporciona a possibilidade de executar muitos exames e tratamentos

junto dos doentes sem necessidade de os deslocar.

Qualquer sistema de saúde deve proporcionar cuidados de proximidade, procurando manter o doente no seu habitat natural. Uma Unidade Local de Saúde tem condições orgânicas excecionais para assim proceder.

Há muito a promover no campo da alimentação saudável, nomeadamente moderação no uso do sal e de gorduras de origem animal, sem negar tradições gastronómicas incomparáveis.

A unidade de Cuidados Continuados e Paliativos tem tido uma atuação referencial, pelo que deve ser dotada de maiores meios e recursos humanos. A saúde mental, numa população com alta taxa de doenças neurodegenerativas, tem uma importância crescente no concelho, pelo que o reforço de meios parece-me particularmente premente.

O Hospital de Macedo julgo que tem capacidade, no âmbito da ULS, de aumentar o número de valências, principalmente ao nível de ambulatório, resolvendo muitas situações que não necessitam de grandes meios tecnológicos. Os cuidados de proximidade a este nível implicam maior mobilidade dos profissionais, traduzindo-se em ganhos junto dos doentes, e corporiza o espírito de uma ULS, onde se pretende uma menor dicotomia de cuidados, centrando-os nas necessidades do doente.

Atomizar em demasia a doença, sem ter em atenção o doente no seu todo, gera um conjunto de atos ineficazes, estrangula a acessibilidade e desumaniza a medicina.

No plano estratégico, penso que se torna necessário que o SNS autonomize a gestão das unidades, adaptando-as ao desenvolvimento das necessidades locais, pelo que aos Municípios, nomeadamente o de Macedo de Cavaleiros, deveria ser permitido assumir um maior protagonismo, com maior ligação com as populações.

A fixação de população no interior, bem como o investimento que se traduz em desenvolvimento, dependem em grande parte da segurança e qualidade dos cuidados de saúde prestados. Não há dúvida que Macedo de Cavaleiros, pela sua centralidade no distrito e pela dinâmica das suas pessoas e Instituições, tem condições para ter um futuro de crescimento e desenvolvimento, mantendo a matriz da sua cultura e tradições.

Sendo um cidadão ilustre do nosso concelho, sente-se reconhecido pelo município como distinto profissional da área da Saúde ?

Eu é que tenho que estar reconhecido ao concelho que me viu nascer! Nós somos também fruto das circunstâncias e estas proporcionaram que nunca perdesse uma ligação profunda com as minhas raízes. As suas paisagens e encantos carregavam-me de energia para poder trilhar caminhos que me fizeram realizado e feliz. Sinto que poderia ter feito mais pela Terra. Porventura, fiz mais por outras que as circunstâncias me proporcionaram. Macedo de Cavaleiros, o meu Município, agraciou-me há quatro anos outorgando-me uma comenda, que muito me honra e está em lugar de destaque no meu coração.

Cumpridas etapas da vida e hoje mais contemplador que executor, vivo com enorme alegria o amor que os meus filhos têm a Macedo e o gosto de cultivarem a terra que foi dos seus avós! Tal como a mim, deleita-os respirar o ser Macedense e transmontano. ■

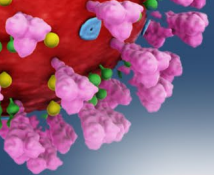


Verão fechou no Azibo com balanço positivo

Num ano marcado pelas medidas de higiene e distanciamento social impostas pela pandemia de COVID-19, o presidente da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros faz um balanço muito positivo dos meses de verão nas praias da Albufeira do Azibo. “Tivemos uma procura muito elevada, mas, simultaneamente, conseguimos manter sempre a normalidade possível nas nossas praias, cumprindo os fluxos de circulação definidos”, salienta Benjamim Rodrigues.

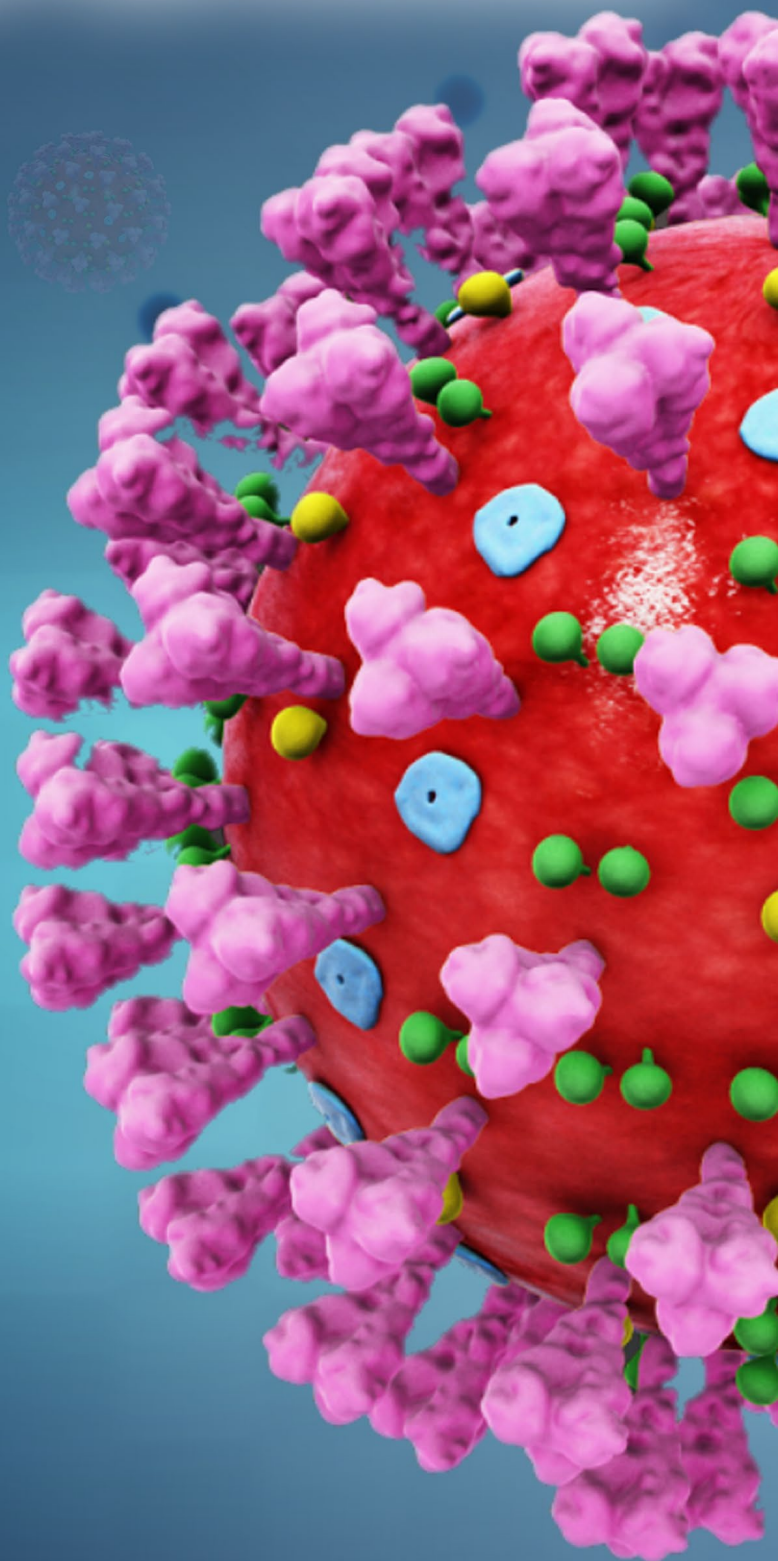
Com o início da época balnear adiada para o início de julho, a autarquia delimitou as áreas de estadia e criou corredores de entrada e saída das praias da Fraga da Pegada e da Ribeira. Entre o final de junho e o início de julho, a autarquia promoveu ainda algumas edições do Mercado de Produtos da Terra na Praia da Ribeira. “Procuramos aproveitar a presença de veraneantes, muitos de fora do nosso concelho, para ajudar os nossos produtores a vender os seus bens e, assim, chegar a novos públicos em vez de ficarmos à espera que eles se deslocassem à cidade de Macedo”, frisa o autarca.

“Este foi um ano atípico e a verdade é que a região registou taxas de ocupação muito elevadas, chegando em muitas das nossas unidades hoteleiras a ultrapassar os 90% nos meses de verão”, assegura Benjamim Rodrigues. O autarca admite que “são valores que não cobrem as perdas registadas ao longo do ano, mas ajudam a minimizar o impacto deste surto pandémico”. ■



COVID-19

- **RECOMENDAR VIVAMENTE A TODOS OS CIDADÃOS O USO DE MÁSCARA COMUNITÁRIA NA VIA PÚBLICA E A UTILIZAÇÃO DA APLICAÇÃO STAYAWAY COVID E A COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DA APLICAÇÃO SEMPRE QUE EXISTA UM TESTE POSITIVO**
- **AGRAVAR ATÉ 10 MIL EUROS AS COIMAS APLICÁVEIS A PESSOAS COLETIVAS, EM ESPECIAL ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E DE RESTAURAÇÃO, QUE NÃO ASSEGUREM O ESCRUPULOSO CUMPRIMENTO DAS REGRAS EM VIGOR QUANTO À LOTAÇÃO E AFASTAMENTO QUE É PRECISO ASSEGURAR DENTRO DESTES ESTABELECIMENTOS**
- **DETERMINAR ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA E À ASAE O REFORÇO DAS AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO PARA GARANTIR O CUMPRIMENTO DAS REGRAS, NA VIA PÚBLICA E NOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E DE RESTAURAÇÃO**
- **PROIBIR NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO TODOS OS FESTEJOS ACADÉMICOS E ATIVIDADES DE CARÁTER NÃO LETIVO OU CIENTÍFICO, COMO CERIMÓNIAS DE RECEÇÃO DE CALOIOS E OUTRO TIPO DE FESTEJOS QUE IMPLIQUEM AJUNTAMENTOS**
- **LIMITAR OS EVENTOS DE NATUREZA FAMILIAR (CASAMENTOS, BATIZADOS E OUTROS) QUE SEJAM MARCADOS A PARTIR DE 14 DE OUTUBRO A UM MÁXIMO DE 50 PARTICIPANTES, SENDO QUE TODOS TERÃO DE CUMPRIR NORMAS DE AFASTAMENTO FÍSICO E DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO O USO DE MÁSCARA**
- **A PARTIR DAS 24H00 DE 14 DE OUTUBRO DE 2020 DEIXARÁ DE PODER HAVER AJUNTAMENTOS NA VIA PÚBLICA DE MAIS DE CINCO PESSOAS. A LIMITAÇÃO APLICA-SE QUER A OUTROS ESPAÇOS DE USO PÚBLICO DE NATUREZA COMERCIAL OU NA RESTAURAÇÃO**
- **ELEVAR O NÍVEL DE ALERTA DE SITUAÇÃO DE CONTINGÊNCIA PARA SITUAÇÃO DE CALAMIDADE EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, PODENDO O GOVERNO ADOTAR, SEMPRE QUE NECESSÁRIO, MEDIDAS QUE SE JUSTIFIQUEM PARA CONTER A PANDEMIA, DESDE RESTRIÇÕES DE CIRCULAÇÃO A OUTRAS MEDIDAS QUE CONCRETA E LOCALMENTE VENHAM A VERIFICAR-SE JUSTIFICADAS**



**SEJA RESPONSÁVEL,
RESPEITE AS
RECOMENDAÇÕES.**

Vila Flor SC e CA Macedo de Cavaleiros disputam apuramento para o Nacional de Futebol de Praia



Campos de Jogos do Azibo pode receber jogos internacionais

Macedo de Cavaleiros dispõe desde o passado dia 12 de setembro do novo Campo de Jogos da Albufeira do Azibo, um recinto de excelência e que mereceu rasgados elogios do diretor-coordenador da Federação Portuguesa de Futebol, Pedro Dias, e do melhor jogador de todos os tempos no futebol de praia, Madjer. “Talvez tenhamos jogado em poucos campos com estas condições e do que tenho visto em outros campos das séries nacionais este é, provavelmente, um dos melhores”, referiu aquele que foi considerado por cinco vezes o melhor jogador do mundo na modalidade.

Na inauguração Pedro Dias elogiou a qualidade do espaço, salientando “que tem que ser vista a questão da infra-estrutura de apoio, os balneários”. Este responsável destacou, também, os “excelentes requisitos para acolher eventos nacionais” e a forma como este campo de jogos “é um espaço de grande contributo à modalidade a nível distrital e nacional”.

“O investimento de 85 mil euros no campo de jogos e respetiva bancada representa mais um sinal da importância que o Desporto tem para o atual Executivo”, destacou o presidente da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros. Benjamim Rodrigues assegura que “estamos atentos às necessidades das coletividades do concelho e dentro das nossas possibilidades iremos procurar ajudar a criar melhores condições para todos”.

No que ao futebol de praia diz respeito, o autarca garante estar “a trabalhar para que o Campo de Jogos da Albufeira do Azibo possa, em breve, ter competições internacionais e, eventualmente, algumas jornadas do Campeonato de Elite”. ■

O novo Campo de Jogos da Albufeira do Azibo foi o palco escolhido para a Fase Distrital do Campeonato Nacional de Futebol de Praia. O Vila Flor SC foi o grande vencedor da Série Bragança, ao bater o CA Macedo de Cavaleiros por 11-4 na final distrital.

O clube vilaflorense, recentemente reforçado com quatro internacionais da selecção de futebol de praia de El Salvador, impôs toda a sua categoria nas areias do Azibo e não deu quaisquer hipóteses aos adversários.

Como finalistas da Série Bragança, o Vila Flor SC e o CA Macedo de Cavaleiros garantiram a presença na Segunda Fase da prova, já de âmbito Nacional, onde discutiram, sem sucesso, com os seis clubes apurados das outras três séries - Coimbra, Leiria e Lisboa - as duas vagas de acesso à Divisão de Elite, o escalão maior do futebol de praia em Portugal. ■



100 mil euros para apoio à recuperação de casas degradadas

O Município de Macedo de Cavaleiros aprovou a atribuição de quase 100 mil euros para o apoio à recuperação de casas degradadas, ao abrigo do programa **Macedo Habitar**, entre 2019 e 2020. “Das 22 candidaturas aprovadas no ano passado, apenas duas das obras não avançaram”, explica o presidente da Câmara de Macedo de Cavaleiros.

No total, foram aprovados apoios no valor de 44.821,83 euros.

Já no presente ano, a autarquia lançou uma nova fase de candidaturas com vista à atribuição de apoios para recuperação e reabilitação de habitações degradadas no Concelho ao abrigo do programa **Macedo Habitar**. Foram aprovadas 17 candidaturas, que estão no terreno, e que representam um apoio total de 49.997,20 euros. ■

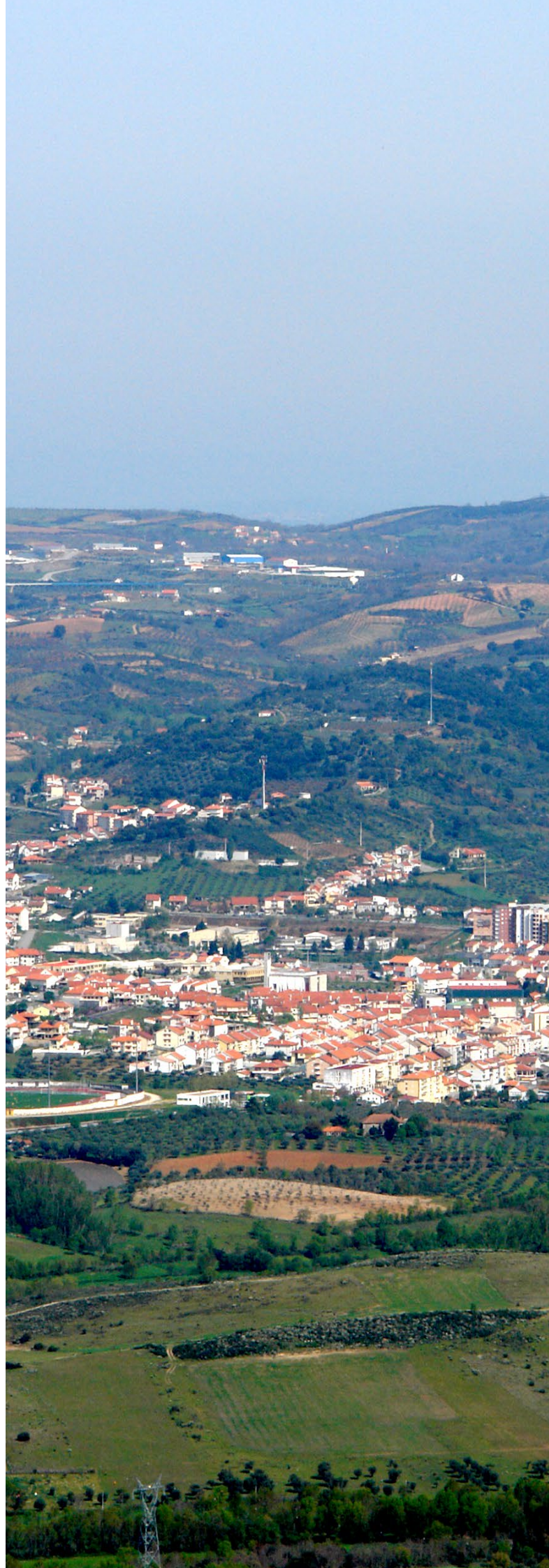
Arrendamento Social apoiado pela Câmara Municipal

O Município de Macedo de Cavaleiros investiu 7167,32 euros para o apoio ao arrendamento social entre maio de 2019 e junho de 2020, ao abrigo do programa **Macedo Habitar**. Na primeira fase foram admitidas 15 candidaturas, tendo-se verificado quatro desistências e a atribuição de duas habitações sociais.

Benjamim Rodrigues recorda que “é dever da autarquia, sempre que possível e tal se justifique, apoiar as famílias macedenses, sobretudo numa vertente tão importante como a habitação”.

Na fase de renovação dos pedidos, já este ano e para o período de maio de 2020 a abril de 2021, candidataram-se nove renovações de subsídio, sendo atribuído um valor médio mensal de 283,5 euros, e foi decidida a atribuição de uma habitação social.

Na segunda fase de candidaturas, para o período de apoios de julho de 2020 a junho de 2021, a Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros recebeu oito candidaturas, das quais uma acabou por desistir. Foi definido um apoio médio mensal de 345,28 euros. ■



Criação de emprego e compra de habitação jovem apoiadas em Macedo de Cavaleiros

O Município de Macedo de Cavaleiros tem em marcha uma estratégia integrada de dinamização do território, apostando na fixação de massa crítica na região, na criação de emprego, atração de investimento e geração de rendimento. Para isso criou três linhas de apoios municipais destinadas ao comércio tradicional, à compra de habitação pelos jovens e aos empreendedores interessados em investir no concelho.

Com o intuito de ajudar à dinamização do Comércio Tradicional, através da sua modernização e requalificação funcional, foi criado o Regulamento de Incentivo ao Comércio Tradicional que prevê apoios à remuneração mensal, ao investimento em equipamentos, bem como apoios em ações de promoção e marketing além da componente não financiada de programas comunitários para a modernização do comércio tradicional.

A autarquia definiu também um sistema de incentivos à atração de investimento, através da criação do Regulamento de Projetos de Interesse Municipal. Entre os apoios previstos conta-se a atribuição de isenção total ou parcial do Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis, a isenção total ou parcial das taxas previstas no Regulamento de Liquidação e Cobrança de Taxas e Outras Receitas Municipais e a possibilidade de isentar, total ou parcialmente, o pagamento do Imposto Municipal Sobre Imóveis.

Por fim, e com o objetivo de atrair e incentivar a fixação de jovens no nosso concelho, foi criado um apoio à compra de casa própria e permanente, definidos no Regulamento de Incentivo Fiscal à Aquisição de Habitação por Jovens do Concelho de Macedo de Cavaleiros. Prevista está a atribuição de benefícios ou isenção total do pagamento do Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis. ■

Quarenta mil euros investidos na ampliação do heliporto



O Município de Macedo de Cavaleiros investiu 40 mil euros na ampliação da placa de estacionamento do Heliporto Municipal. O objetivo passou pelo “aumento da capacidade de resposta face ao aumento do tráfego naquele que é o mais central e movimentado heliporto do Nordeste Transmontano”, assegura o presidente da câmara, Benjamim Rodrigues.

O Heliporto de Macedo de Cavaleiros é usado como base de estacionamento de três helicópteros KAMOV portugueses, fora do período mais crítico do combate aos incêndios, sendo também aqui que faz a sua manutenção. Além disso é aqui, também, que está sediado um dos quatro aparelhos do Serviço de Helicópteros de Emergência Médica do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM).

Há ainda um aumento da procura por parte de empresas privadas que pretendem estacionar aqui os seus helicópteros quando, por motivos de trabalho na região, necessitam de os deslocar para o Nordeste Transmontano. “Queremos

criar condições para que mais empresas, e até particulares, possam estacionar aqui os equipamentos e conseguir atrair outro tipo de investimentos, incluindo no setor do turismo”, diz o presidente da Câmara.

Estes trabalhos fazem parte de um projeto mais amplo, num investimento global submetido a uma candidatura ao Ministério da Administração Interna, que ronda os 300 mil euros, e que prevê ainda a construção de um edifício de apoio à infraestrutura. “Queremos criar um edifício de raiz para instalar a equipa de emergência médica e os pilotos ao serviço do INEM, bem como os militares do Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro da GNR”, acrescenta Benjamim Rodrigues. Com a construção deste edifício, “os profissionais deixam as instalações junto ao estádio municipal e passam a estar junto às aeronaves, diminuindo o tempo de resposta a chamadas de emergência, ao mesmo tempo que se aumenta a segurança do edifício, com maior controlo das entradas e saídas”, conclui o autarca. ■

Macedo vai ser base de dois drones de vigilância a incêndios



O Município de Macedo de Cavaleiros vai ser a base de dois dos 12 drones adquiridos pelo Estado Português para ajudar na vigilância aos incêndios florestais. “A garantia foi-nos dada pelo próprio Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (CEMFA), o General Joaquim Borrego, que nos explicou que a mudança para Mirandela foi temporária e se deve essencialmente a questões técnicas relacionadas com a operação dos drones”, explica o presidente da Câmara de Macedo de Cavaleiros.

Após diligências efetuadas junto do CEMFA, foi obtida a garantia que mal estejam resolvidas as questões técnicas com as aeronaves, a operação de monitorização, prevenção e apoio aos fogos florestais será feita a partir do heliporto situado em Macedo de Cavaleiros, como sempre esteve previsto no âmbito do programa «Unmanned Aircraft System».

“Disponibilizamos tudo o que era necessário para que a operação decorresse a partir do nosso heliporto, mas somos completamente alheios aos constrangimentos técni-

cos surgidos e que levaram mesmo à suspensão de toda a operação”, acrescenta o autarca.

Recorde-se que a operação com as novas aeronaves, ao abrigo do programa «Unmanned Aircraft System», foi pensada para ser efetuada por aeronaves com capacidade de descolagem e aterragem vertical, no entanto os aparelhos com estas características não foram disponibilizados a tempo à Força Aérea.

A pilotagem destes drones em concreto necessita de algum tempo de treino para que tudo decorra dentro da máxima segurança. Assim, houve a necessidade de, temporariamente, fazer esta deslocalização para uma infraestrutura adaptada às características dos drones antigos, e não os que estavam previstos para esta ação. “Tudo estará a funcionar conforme previsto inicialmente, a partir de Macedo de Cavaleiros, dentro de um curto espaço de tempo, mal sejam ultrapassadas as questões técnicas”, acredita Benjamim Rodrigues. ■

Azibo Nature

- Casas do Azibo + Trotinetas

Como é que surgiu a ideia destes investimentos?

A recuperação das casas não é uma ideia recente. Um por herança, outras por aquisição, são cinco as casas que pretendemos recuperar. A primeira a ser restaurada foi com fundos próprios. Contudo, dado o investimento que seria necessário para recuperar as restantes quatro, estamos a preparar uma candidatura para submeter ao Turismo de Portugal, que esperamos que tenha parecer positivo, pois seria uma mais valia na oferta turística da região, bem como, especificamente, para a aldeia de Lamas, onde há muitas casas devolutas.

No caso das trotinetas, vínhamos já há algum tempo a estudar atividades que pudessem proporcionar novas experiências não só a quem nos visita, como também aos macedenses. A ideia das trotinetas surgiu em maio deste ano e será sempre uma atividade muito sazonal, com maior relevo no Verão. Temos também como objetivo possibilitar a descoberta do Geopark - Terras de Cavaleiros, assim como a restante região e fazer rotas temáticas dependendo da altura do ano. Com este plano tentaremos reduzir ao mínimo o impacto da sazonalidade.

Como é arriscar em plena pandemia?

No nosso ponto de vista o risco não é assim tão grande. Olhando apenas para o cenário atual, o que temos? Uma percentagem significativa de pessoas em teletrabalho, que sentirão necessidade de quebrar a rotina diária assim como fugir um pouco do ambiente de trabalho que agora invadiu literalmente os lares. Não havendo casa de férias, acreditamos que a procura por opções fora das urbes irá ser cada vez mais usual.

Já o investimento nas trotinetas acaba por ser um pouco mais arriscado no sentido de ser uma atividade que está muito limitada às condições meteorológicas.

Qual é o balanço que fazem após o término da época balnear?

O balanço deste ano, não tendo sido bom financeiramente, pois temos todo um investimento para recuperar, foi sem dúvida um ano muito positivo pela experiência ganha para o próximo ano!

Os investimentos foram cofinanciados, ou foi só investimento privado?

Até ao momento o investimento foi todo privado.

Quais são os vossos projetos futuros?

Queremos continuar a recuperar as casas devolutas que temos, assim como continuar a procurar atividades alternativas, que possam ser realizadas no nosso território. Temos um projeto que em breve será submetido para financiamento que até à data é único no País.

O que acham que a Autarquia poderia fazer para dinamizar o Empreendedorismo Jovem?

A Câmara Municipal devia disponibilizar e simplificar informação destinada aos empresários sobre incentivos, apoios e instrumentos de financiamento da sua atividade. Fomentar relações institucionais e empresariais de forma a fortalecer os diferentes setores, criando assim um apoio no relacionamento do empresário com as diversas entidades públicas e privadas, assumindo um



papel de parceiro nas relações interinstitucionais. A atribuição de benefícios fiscais nos primeiros anos de atividade também seria importante. ■

Um espumante para ajudar na ação social em Macedo

“Dar de comer a quem tem fome” e “Dar de beber a quem tem sede”, as duas primeiras das 14 Obras de Misericórdia, foram a base para o desenvolvimento do Sector Agrícola da Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros.

Dando seguimento à tradição vitivinícola, no início de 2000 plantaram-se novas vinhas, nas freguesias dos Cortiços e do Lombo, com o intuito de lançar uma produção de vinhos de excelência, canalizando as verbas das vendas para a ação social.

Em 2004 surge, de cor cítrica, aroma frutado e com notas florais, o **Espumante Casal do Lombo**, um dos primeiros espumantes da Região Vitivinícola de Trás-os-Montes, premiado em 2006 com uma medalha de Ouro no **Wine Masters Challenge 2006**.

O **Espumante Casal do Lombo** apresenta-se complexo, de forte personalidade, caracterizando a região, as suas gentes e o seu processo de fabrico.

Chegadas das vinhas, as uvas sofrem uma criteriosa seleção no tapete de escolha, seguidas de prensagem e fermentação a uma temperatura controlada. A segunda fermentação é efetuada na garrafa, segundo método clássico por um período mínimo de 12 meses.

Reconhecido nacional e internacionalmente, o **Espumante Casal do Lombo** é atualmente uma marca prestigiada, associada à Misericórdia de Macedo de Cavaleiros. ■



Mercado de Produtos da Terra potenciou parcerias com o comércio local

A iniciativa Mercado dos Produtos da Terra foi um sucesso e ajudou a potenciar parcerias com o comércio local de Macedo de Cavaleiros. “Contámos com 36 expositores ao longo dos vários meses em que decorreu a iniciativa, pelo que acreditamos que o balanço final é bastante positivo”, afirma Joaquim Alves, coordenador do Gabinete de Empreendedorismo e Desenvolvimento Rural (EDRU).

De acordo com este responsável, “uma das principais parcerias estabelecidas foi com o supermercado Intermarché, que passou a comprar uma série de bens de produtores e criadores locais”. Para lá disso, adianta Joaquim Alves, “conseguiu-se ainda que alguns restaurantes do nosso concelho reforcem as compras a produtores locais”.

Este era precisamente um dos grandes objetivos quando a iniciativa foi lançada, como explica o presidente da Câmara de Macedo de Cavaleiros. “Pretendemos criar uma rede de circulação de informação que fizesse chegar ao consumidor final uma listagem dos bens e produtores do nosso concelho e onde os mesmo poderiam ser adquiridos”, recorda Benjamim Rodrigues, que lembra que a plataforma foi lançada em pleno Estado de Emergência. “Ao aproximar consumidor e produtor eliminámos uma série de barreiras, que ajudaram a escoar com maior facilidade os produtos endógenos do nosso território”, afiança o autarca.

“O sucesso destes mercados é hoje reconhecido por todos os seus intervenientes, não só pelo impacto das vendas diretas, mas também através dos contactos efetuados entre os pequenos produtores e pequenas e grandes superfícies comerciais”, refere Joaquim Alves. O feedback recebido dos produtores também é bastante positivo. “A nossa aposta não é apenas escoar e valorizar os produtos de qualidade ali apresentados, mas sim dar ao nossos produtores/agricultores a oportunidade de uma melhoria económica em fase de difícil escoamento dos seus produtos, conseguindo obter o reconhecimento social da sua atividade”, adverte o coordenador do EDRU.

É com estes resultados que a autarquia pretende continuar a apostar neste tipo de iniciativas, para alavancar cada vez mais o setor de atividade com maior expressão no nosso concelho, e que todos gostaríamos de ajudar a dinamizar cada vez mais, tornando-o assim mais importante na economia local e regional. ■

Câmara promove mais três mercados até final do ano

Dado o sucesso do Mercado Produtos da Terra, a Câmara Municipal decidiu promover mais três edições até ao final deste ano. Perante o que se acredita ser uma época mais adversa em termos climáticos, o mercado irá passar a realizar-se nas naves do Parque Municipal de Exposições de Macedo de Cavaleiros. Assim, o Mercado de Produtos da Terra tem edições previstas para 18 de outubro, a 15 de novembro e a 20 de dezembro. Para mais informações basta acompanhar o Facebook da autarquia ou a página institucional. ■

Voz ao Empresário Narciso Façanha



Depois de vários anos dedicado ao comércio por grosso de relógios e de artigos de ourivesaria e relojoaria, Narciso Façanha decidiu, em 2005, lançar-se numa nova área de negócios e dedicar-se à Construção Civil, com a criação da NFaçanha Unipessoal, Lda.. “É um setor do qual gosto muito, e apesar de continuar ligado ao negócio do ouro, há cerca de quinze anos decidi começar a trabalhar na promoção e construção civil”, explica Narciso Façanha ao boletim municipal “Macedo não Para”.

Narciso Façanha mudou-se para Macedo de Cavaleiros pela facilidade de poder controlar os dois negócios a partir das Terras de Cavaleiros. “Acho que o mercado da construção civil, nesta cidade, já tem uma procura razoável, principalmente por uma das variantes da construção, que são os casais jovens”, explica o empresário. “Não só estes jovens gostam da cidade, como estão também mais animados, porque a banca tem vindo a ajudar mais na compra de casa própria”.

“A Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, e sei que não é fácil, poderia de alguma maneira facilitar a compra de terrenos que se adequem a um determinado tipo de construção”, salienta. Esta medida, refere, “iria ajudar a baixar o preço de compra” e iria criar condições para os promotores imobiliários, “ajustarem os preços para o mercado local”.

Com a sua experiência, e generalizando um pouco, Narciso Façanha acredita que “o preço de venda possível, em Macedo de Cavaleiros, é relativamente baixo quando comparado com outros mercados maiores, até da própria região”. Motivo pelo qual, acredita, “o mercado nesta cidade ainda tem um grande potencial de crescimento”. ■



Sabia que o concelho de Macedo de Cavaleiros é o que tem mais percursos pedestres homologados pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal?

A Rede de Percursos Pedestres do Geopark Terras de Cavaleiros - Geoparque Mundial da UNESCO é constituída por 24 percursos de Pequena Rota (PR), num total de 190 quilómetros. Os trilhos estão implementados em todo o concelho, numa altitude que varia entre os 273 e os 1157 metros, e com uma duração média de duas horas, sendo que os graus de dificuldade variam desde o fácil a algo difícil.

Na implementação da rede de percursos houve a preocupação de o fazer de forma a abranger todo o território concelhio, que coincide com os limites do geoparque. Este cuidado assentou numa estratégia de dar a conhecer, não só o património natural, intrínseco à prática do pedestrianismo, mas também potenciar uma lógica de promoção e preservação da geodiversidade, biodiversidade, dos museus, da gastronomia, das festas e dos costumes das populações locais. Pretendeu-se, assim, interligar a riqueza natural, cultural e social, em vertentes ou modalidades como a animação, a interpretação ambiental ou o desporto de natureza, de modo a potenciar a riqueza de um património diversificado e preservado.

Em muitas situações, preconiza-se a revitalização de zonas que, por si só, estão penalizadas devido à sua localização e integradas num território que condiciona as potencialidades de desenvolvimento, como é o caso da zona do concelho a norte da Albufeira do Azibo.

Uma das preocupações evidentes na criação da rede de percursos foi a necessidade de envolver todos os atores no processo de planeamento e implementação, nomeadamente os presidentes de junta e a população local. O objetivo passou por partilhar informação relativamente aos recursos existentes e às oportunidades de desenvolvimento e obter uma opinião alargada sobre os interesses e as necessidades da população, permitindo identificar as escolhas que mais se aproximassem das necessidades reais, não só para as comunidades, mas também ao nível dos recursos utilizados. ■

Bloggers ajudam a promover território de Cavaleiros

O confinamento provocado pela pandemia de COVID-19 obrigou os territórios com forte ligação ao Turismo a adotar novas estratégias de atração de visitantes e promoção do seus concelhos. Nesta matéria Macedo de Cavaleiros não hesitou e desenvolveu um conjunto de estratégias com o intuito de conseguir atrair novos públicos para descobrir que as Terras de Cavaleiros são muito mais do que apenas a Albufeira do Azibo e as suas praias fluviais.

Assim, e numa estratégia concertada com o Geopark Terras de Cavaleiros, o município convidou dois casais de bloggers para nos meses de agosto e setembro visitarem o Território de Terras de Cavaleiros para conhecer alguns dos seus pontos turísticos mais interessantes, bem como, posteriormente, fazerem essa mesma promoção através das suas redes digitais, ajudando a levar mais longe as potencialidades turísticas do nosso concelho.

Entre 3 e 6 de agosto, Macedo de Cavaleiros recebeu a visita de Anabela e Alexandre Narciso, bloggers do VagaMundos.pt, e a primeira reação não podia ser mais esclarecedora: “Macedo de Cavaleiros e o Geopark Terras de Cavaleiros são um dos melhores destinos de férias em Portugal”. Mas continuam, explicando que “os encantos da Albufeira do Azibo e a diversão relaxante das praias fluviais galardoadas são a grande bandeira. Mas há tanto mais!”

A Matilde e o Miguel, do Travel4Settle, também se renderam de imediato ao nosso território. A admirar a paisagem da Albufeira do Azibo confessaram-se encantados com Macedo de Cavaleiros. “Desde ser um dos sítios mais importantes do mundo a nível de geologia, tem paisagens lindas, pessoas maravilhosas, gastronomia deliciosa, imensas atividades para todos os gostos e um pôr-do-sol incrível!”

Ao longo da estadia, e após uma receção do Posto de Turismo e apresentação do Geopark Terras de Cavaleiros, os bloggers tiveram oportunidade de experimentar algumas atividades como a confeção de pão com a Ti Maria Luísa, em Lagoa, de realizar a atividade “Pinta a Tua Máscara” na oficina do careto de Filipe Costa, bem como um passeio de barco na Albufeira do Azibo.

“Estes são agentes de promoção do Turismo que nos podem ajudar a catapultar o nosso território para novos patamares e para mostrar a quem nos pretende visitar que temos um leque de património muito interessante para descobrir”, conclui o presidente da Câmara de Macedo de Cavaleiros, Benjamim Rodrigues. ■

Geopark Terras de Cavaleiros

Um território de ciência!



Alguma vez olhou à sua volta, reparou nas belas paisagens que nos circundam e pensou em como se terão formado? Alguma vez apanhou do chão uma simples pedra e pensou na história que ela tem para nos contar? Apesar de muitas vezes nem nos apercebermos, as rochas trazem consigo longas histórias e marcas da mudança do nosso planeta, e através do seu estudo, é possível descobrir a história da Terra e o seu funcionamento. Neste sentido surgiu o conceito de geoparques com o intuito de proteger e conservar a geologia de maior importância, o Património Geológico, e promover um desenvolvimento sustentável nas áreas onde estes se encontram, através dos seus três pilares principais: a geoconservação, o geoturismo e a educação.

Este conceito foi oficializado em 2000 e atualmente a Rede Mundial de Geoparques UNESCO conta com 161 geoparques distribuídos por 44 países, dos quais 81 se localizam na Europa. Em Portugal existem 5 geoparques, o Geoparque Naturtejo da Meseta Meridional, o Geoparque

Arouca, o Geoparque Açores, o Geoparque Terras de Cavaleiros e o Geoparque Estrela.

Graças ao extraordinário património geológico que integra o município de Macedo de Cavaleiros, associado aos vastos patrimónios histórico, cultural e biológico, em 2014, o Geopark Terras de Cavaleiros integrou as redes europeia e global de geoparques e em 2015 passou a fazer parte do “Programa de Geociências e Geoparques da UNESCO”. O território do Geopark Terras de Cavaleiros diz respeito a uma área bem definida que abrange todo o município de Macedo de Cavaleiros, por onde estão dispersos os 42 geossítios, ou seja, locais com interesse geológico, que contam a história da evolução do planeta. Entre estes, 4 geossítios são de relevância internacional, pois são os melhores locais do mundo para representar diversos episódios da evolução da Terra, nomeadamente os geossítios dos Gnaisses de Lagoa, as Descontinuidades de Conrad e de Moho, o Carreamento da foz do Azibo e o Carreamento de Limãos. ■

Goldenbook destaca território das Terras de Cavaleiros

Guia de elevada qualidade para cada um dos seis destinos mais visitados em Portugal, o Goldenbook publicou este ano uma edição especial que procura fomentar a redescoberta do país num período pós-confinamento. Macedo de Cavaleiros e o Geopark Terras de Cavaleiros não ficaram de fora e viram algumas das suas tradições e património destacados nas páginas deste guia.

Os Caretos de Podence e o Entrudo Chocalheiro, o Geopark Terras de Cavaleiros e a Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo são os principais destaques sobre o nosso concelho.

Em aberto, nesta edição especial, fica também o convite para uma visita mais demorada ao nosso território. ■



Cortiços

Com uma área de quase 25 quilómetros quadrados, a aldeia de **Cortiços** conta na sua história com a particularidade de ter sido vila e sede de concelho até 1853. Perdeu-se o estatuto, mas não se perdeu a história e o património ali existente. A começar pelo Solar Lemos Costa, pelo Solar da Família Sarmiento e pelos dois forais atribuídos à antiga vila macedense, um dos quais datado de 1517 e concedido por D. Manuel I e outro atribuído a 9 de Janeiro de 1331 por D. Afonso IV, que deu carta de foral aos moradores de Cortiços e Cernadela.

Ao longo da visita pela aldeia, os turistas podem encontrar o edifício dos antigos Paços do Concelho, a antiga cadeia ou o registo civil e o antigo tribunal, que ainda se encontram num interessante estado de conservação.

Do ponto de vista turístico é igualmente possível encontrar o Núcleo Museológico do Azeite “Solar dos Cortiços”, pertencente à Família de Sá Miranda Patrício, e que faz parte da Rota do Azeite de Trás-os-Montes. É um importante edifício no centro, resultante de um antigo lagar, em xisto e granito, que deixou de laborar em 1953 e foi recuperado em 2005. O edifício está anexo a um solar datado de 1748. Aqui é possível aos visitantes, mediante marcação prévia, entrar em contacto com o mundo da olivicultura e, naturalmente, com a história da antiga Vila dos Cortiços e Cernadela.

Nesta freguesia é possível encontrar o povoado do Cramanchão, uma pequena elevação sobranceira à Ribeira do Carvalhal,

afluente do Tua. A investigação existente em torno deste povoado permite concluir que sob domínio romano e com a reorganização do território peninsular, o povoado do Cramanchão, se encontrava integrado no limite meridional do território pertencente ao povo pré romano *Zoelae*.

Aqui é ainda possível visitar a Capela de Nossa Senhora da Conceição, a Capela de Santa Ana e Capela de Santo António/ Capela da Santa Cruz, bem como a Igreja Matriz de Cortiços e a de Cernadela. Nesta aldeia é possível, igualmente, encontrar um cruzeiro, a fonte de mergulho da Cernadela e a antiga estação de Cortiços, que fazia parte do troço Mirandela-Macedo de Cavaleiros, que integrava a Linha do Tua, desativada em dezembro de 1991.

A freguesia é atravessada pela Pequena Rota Alto da Carvalheira, que tem o seu início e fim na aldeia de Cortiços. O trilho segue em direção a Cernadela, passando pelo Núcleo Museológico do Azeite Solar dos Cortiços e pela Capela do Fundo da Vila. O percurso atravessa a Ribeira de Carvalhais, pela ponte medieval, onde se encontra também a Alminha dos Alcoforados. Passa pelo Vale do Medo até ao Miradouro Alto da Carvalheira, regressando à aldeia depois de passar pela antiga zona mineira. A quase totalidade deste percurso atravessa extensos afloramentos de granito, estando inserido no Sítio de Importância Comunitária de Romeu, integrante da Rede Natura 2000 e constituído por uma enorme mancha de sobreiros (*Quercus suber*) e bosques de zimbro (*Juniperus oxycedrus var. lagunae*), em excelente estado de conservação. ■



Corujas

Os vestígios encontrados na aldeia de **Corujas** levam a crer que o povoamento original deste lugar remonta, pelo menos, aos tempos da ocupação muçulmana, havendo relatos da existência de inúmeros vestígios de fortificações mouriscas no cimo do Monte Caúnha. Aqui foram encontrados, em 1855, vestígios como moedas romanas e mouriscas.

A proximidade da freguesia de Ferreira levou, no passado, a grandes disputas, não só pela “posse” do Monte Caúnha, mas também pela propriedade de Santo Amaro, ocorrendo várias vezes o furto da imagem do santo, levado de uma freguesia para a outra.

Em “A Mitologia dos Mouros: Lendas, Mitos, Serpentes, Tesouros” (1934), Alexandre Parafita recorda a lenda do “Cordão de ouro nas Guímbrias”. Neste lugar no termo de Corujas havia uma povoação, mas enquanto os cristãos estavam na missa vieram os mouros lançando e o local despovoou-se, ficando apenas a capela e vestígios de casas. Diz ainda a lenda que um homem achou aqui um cordão de ouro e dobou, dobou, dobou... Por fim, cansado de tanto dobar (...) entendendo que já tem riqueza bastante para si, filhos, netos e tetranetos, corta o cordão. No mesmo instante, ouve-se a voz a desaparecer de uma moura, que clama dolente:

- Ah, ladrão, que me dobraste o encanto.

O cordão dobrado converte-se em carvão ou esvai-se e nada mais se vê.

Atravessada por uma estrada nacional, a freguesia ficou ainda

conhecida por ser uma Estação de Muda, onde a Mala-Posta, o antigo meio de transporte dos correios trocava de cavalos. Para tal, ainda é possível ver uma grande pia de cantaria antiga, onde bebiam os animais.

Para além do Monte Caúnha existem na freguesia diversos lugares com nomes que ajudam a retratar um pouco da história da terra. Desde logo a Fraga do Viso, um interessante ponto de vigia de onde é possível avistar uma grande extensão de território, no caso de ataque. Há ainda o Alto da Bandeira, uma fraga alta onde era içada a bandeira no período das Invasões Francesas. Também deste período data o nome da Fraga da Peça, local onde eram colocadas peças de artilharia. Há ainda o Viturão, zona onde, de acordo com história local, terá existido uma estalagem onde se alojavam as tropas de Napoleão.

Corujas é uma terra fértil, facilmente comprovável pelos lameiros ao fundo da povoação e que são célebres pela verdura da erva que mantém durante todo o ano e os castanheiras que o rodeiam. Na atualidade, a população da freguesia tem na agricultura uma importante atividade, sendo os principais produtos: a batata, o feijão, o azeite, o vinho, a castanha e os cereais. A pecuária encontra a maior representatividade na criação de gado bovino e ovino.

Apesar de não ter um grande desenvolvimento industrial, a construção civil tem um papel importante, Corujas tem apostado no turismo, aproveitando para isso as suas belas paisagens naturais. ■



Peredo

A toponímia da freguesia, “*Piretu*”, está ligada à flora pomífera bravia local, abundante em certas alturas do ano.

Em 1706 já existia um registo demográfico da freguesia de **Peredo** elaborado pelo padre Carvalho em “*Corographia Portugueza*” e em 1862 na “Estatística Paroquial” Peredo voltava a ver os seus dados demográficos actualizados.

A aldeia foi uma vigararia da apresentação do abade da vila de Chacim. O vigário tinha de rendimento anual dez mil réis e o pé de altar. Esteve neste concelho até à extinção administrativa do mesmo, em 1853, passando então para o de Macedo de Cavaleiros.

Situada próxima da ribeira da Camba e ocupando uma área de 21,91 km², a aldeia dista cerca de 21 quilómetros da sede do concelho, contabilizando nos Censos de 2001 um total de 258 habitantes.

A nível arquitetónico, o espólio de maior interesse na aldeia é a arquitectura religiosa, com a sua ancestral Igreja matriz, datada de 1905. Realçam-se ainda as várias capelas de Santo António,

do Senhor dos Aflitos e de Nossa Senhora do Bom Despacho. Em relação ao património edificado civil, existem ainda algumas casas senhoriais seculares, como a Casa do Mirante.

A Pequena Rota da Malhadinha (PR15 do Geopark Terras de Cavaleiros) tem o seu início e fim junto ao painel informativo nas imediações da Igreja Matriz de Peredo. O percurso atravessa a aldeia, descendo depois em direção às ribeiras de Camba e de Vale Pereiro, passando antes por um Miradouro. Segue cerca de 2 quilómetros junto à galeria ripícola das ribeiras de Vale Pereiro e de Camba, toda ela um ponto de interesse muito aprazível e refrescante onde ruínas de uma azenha dão indícios da atividade humana que ali terá existido.

O percurso, com um total de 9,6 quilómetros, inicia o regresso a Peredo subindo rapidamente até uma altitude de onde se pode visualizar a albufeira de Camba com a serra de Bornes ao fundo e continua por entre pequenas fragas e soutos até alcançar de novo a aldeia. A PR15 regista um desnível de 297 metros, subindo dos 509 aos 672 metros acima do nível do mar e voltando a descer à altitude inicial. O percurso circular está classificado como de “Algo Difícil”.



Vilarinho de Agrochão

Privilegiada pela sua localização num cabeço em esporão sobre um meado apertado do rio de Macedo, **Vilarinho de Agrochão** proporcionou durante o período das Invasões Francesas excelentes condições defensivas, pois o acesso a esta aldeia macedense apenas é possível pelo lado leste, pelo colo de acesso onde foi escavado um fosso profundíssimo, junto à fortificação que rodeia o povoado.

A área da freguesia ronda os 1384 hectares e a sua linha de muralha, muito difícil de trespassar, tem uma extensão desconhecida, uma vez que se encontra parcialmente tapada pelo denso matagal que existe na freguesia, constando que existe um torreão também junto ao fosso. Os registos históricos conhecidos colocam a origem do povoado na Idade do Ferro, sendo possível comprová-lo pelos fragmentos de cerâmica manual encontrados.

Há igualmente registo da presença dos romanos, como de resto aconteceu um pouco por todo o concelho, com diversos fragmentos de tégula encontrados no caminho de terra batida no sopé do povoado.

Para se deslocar para a freguesia os visitantes podem recorrer à EN535, que faz a ligação entre as Arcas e Vilarinho de Agrochão, ou, em alternativa, a EN206 que liga Bragança a Vilarinho de Agrochão. Aqui chegados podem apreciar o Cruzeiro, o Nicho de Nossa Senhora de Fátima, as Fontes de Mergulho, os Bebedouros, os Tanques Públicos, os Fontanários, os Moinhos de Água, as Casas de fachada em cantaria e o Lugar do Castelo dos Mouros ou Castilhão.

A Igreja Matriz, do estilo barroco e datada do século XVIII, é consagrada a Santa Antão. Tem uma fachada em granito, com a torre sineira ao lado, de construção posterior à da igreja. Possui, ainda, uma capela-mor de notável riqueza, com trono opulento e dois altares laterais de boa talha doirada. Tecto da nave apainelada, com cinquenta e quatro quadros pintados a óleo.

Numa visita a esta aldeia, é ainda possível apreciar o Solar de D. João ou Solar de Vilarinho de Agrochão que foi mandado construir nos meados do século XIX por António Miguel Pinto e que pertence, actualmente, à família Reis.



Entrevista a Margarida Parra Pires - ADDB (Associação de Diabéticos do Distrito de Bragança)

“Temos contribuído para o aumento da literacia em saúde da população”

Quais são os principais objetivos da Associação neste momento?

A Associação dos Diabéticos do Distrito de Bragança (ADDB) foi constituída no dia 13 de novembro de 2002, com sede na Praça Dr. Carlos Sá Miranda. Trata-se de uma associação sem fins lucrativos de âmbito regional, que durará por tempo indeterminado e poderá estabelecer delegações em qualquer concelho do distrito de Bragança, bem como filiar-se em organismos nacionais e internacionais.

A ADDB tem por missão essencial e intransigente a defesa dos interesses dos seus associados e comunidade em geral no que respeita à Prevenção e/ou Controlo da Diabetes. Assim, desenvolver ações de formação e informação com vista a uma melhor educação para a saúde, defende e apoia os interesses e direitos dos diabéticos e seus familiares e presta apoio moral e psicológico aos diabéticos e seus familiares. Promove, ainda, ações de confraternização e convívio, de forma a evitar que as restrições dos diabéticos sejam um obstáculo à sua integração na sociedade.

2- Qual a importância da Associação no concelho de Macedo de Cavaleiros?

A Associação dos Diabéticos do Distrito de Bragança insere-se num perfil de ação social e de saúde comunitária. Nesta linha de pensamento e tendo presente a importância da saúde da população do concelho de Macedo de Cavaleiros, consideramos que a ADDB - Associação dos Diabéticos do Distrito de Bragança é uma mais-valia, pois coloca a saúde e o bem-estar dos cidadãos no centro do processo de tomada de decisões, procura melhorar o bem-estar físico, mental, social e ambiental dos que nela vivem e trabalham, e está consciente de que a promoção da saúde é um processo e como tal trabalha no sentido da sua melhoria. Em relação à diabetes sabemos que atualmente, Portugal regista uma das mais elevadas taxas de prevalência com idades compreendidas entre os 20 e os 79 anos, o que corresponde a mais de um milhão de pessoas, onde a população do concelho de Macedo de Cavaleiros está incluída. Sabemos também que a diabetes está associada a elevados custos humanos, sociais e económicos. Nestes 18 anos de existência, trilhámos algum caminho no que respeita à sensibilização e à necessidade de cuidados para a prevenção ou controlo da diabetes. Desenvolvemos atividades como o ToKabulir, a Feira da Saúde do Nordeste Transmontano, o Correr Saudável, Jornadas da Diabetes, caminhadas, convívios, palestras, seminários e exposições, etc. A presença dos sócios em eventos que permitem a divulgação, o crescimento e a atualização da ADDB, sejam estes locais, regionais ou nacionais, é encarada como essencial para garantir a afirmação desta associação enquanto entidade competente e eficiente na transmissão de informações pertinentes sobre questões de saúde e na criação de verdadeiros momentos de partilha, convívio e enriquecimento pessoal. Estamos cientes que ainda temos um longo caminho a percorrer e, por isso, temos a certeza que é decisivo o empenhamento de todos no desenvolvimento de parcerias, programas e atividades no combate a esta doença crónica.



3- Quais os principais objetivos da associação a curto e médio prazo?

Cientes do caminho a percorrer, e da importância da continuidade de programas de boas práticas, contamos com a parceria do Município de Macedo de Cavaleiros. Celebrámos protocolos com a ULS - Unidade Local de Saúde -, integrando outras entidades, e contribuimos para o desenvolvimento do Plano Local de Saúde da mesma unidade.

Recentemente, celebrámos um protocolo com uma entidade formadora certificada e candidatamo-nos com um projeto de formação dirigido a adultos ativos (empregados e desempregados), incluindo os que se encontram em risco de desemprego, contribuindo para o aumento de literacia em saúde da população em geral e dos sócios em particular. A ADDB incluirá nesta operação, além da modalidade de formação presencial a modalidade de formação à distância, assegurada por entidade formadora externa, com vista a potenciar os níveis de qualificação e a melhoria da empregabilidade dos adultos, dotando-os de competências ajustadas às necessidades do mercado de trabalho, nomeadamente ao nível da literacia digital.

A curto/médio prazo, a ADDB pretende criar geração de valor de forma a garantir postos de trabalho, nomeadamente necessitando de assegurar a remuneração de um assistente administrativo fixo. Pretendemos, também, criar uma bolsa de profissionais de saúde e assegurar a remuneração do número de horas que prestam serviços dentro do seu campo de ação, além do trabalho dos órgãos sociais que estão em regime de voluntariado.

A ADDB continua disponível a colaborar sempre que solicitada com qualquer entidade ou junta de freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros com o fim de obter mais ganhos em saúde. ■

Entrevista ao Presidente da Junta de Freguesia de Grijó

- Simão Ferreirinha



Quais os investimentos realizados na sua freguesia neste mandato?

Durante este mandato tentei responder às necessidades dos habitantes de Grijó, em concordância com o que nos propusemos no início do mandato. Dentro dos investimentos que foram realizados destacam-se a ampliação do cemitério, a criação e inauguração da Biblioteca Prof. Dr. Adriano Moreira, onde conseguimos reunir um espólio de 1500 livros. Colaboramos ainda no lançamento do livro “Grijó – Terras do Aio de D. Dinis”, por Rui Rendeiro Sousa. E, em conjunto com a autarquia, procedemos à colocação de contadores de água nas entradas das habitações para controlo dos consumos, e fizemos formação para agricultores, por forma a promover a segurança durante o manuseamento de tratores e certificar para a condução dos mesmos. Procedemos, ainda, ao arranjo de caminhos rurais, manutenção de mobiliário e equipamentos urbanos. Ao longo de 2020, foi dado apoio social prestado no âmbito da pandemia COVID-19, nomeadamente aos alunos da freguesia, com disponibilização de cópias e digitalizações gratuitas, bem como o apoio social aos mais idosos com entrega de medicamentos, organização da toma da vacina da gripe, distribuição de máscaras e álcool gel por todos os habitantes. Para além das obras já concretizadas estamos a diligenciar o arranjo e calçetamento de passeios na rua Principal e rua da Estação, bem como a construir um parque de merendas junto à fonte de granito.

Quais as prioridades estratégicas da freguesia?

No que diz respeito às prioridades estratégicas da Freguesia de Grijó estas são limitadas pelos poucos recursos de que a freguesia dispõe. De qualquer forma, a médio e longo prazo, pretendemos um melhor aproveitamento de fundos comunitários, que poderão permitir investimentos ao nível do aproveitamento das tradições e do património histórico e cultural. Queremos ainda investir no Turismo de Natureza, associado ao combate às alterações climáticas e à degradação do meio ambiente, para fomentar o turismo na freguesia, de modo a que se possa estimular a abertura de pequenos negócios de alojamento local, restauração e venda de produtos regionais. Continuar a apostar no apoio social e na inserção dos mais desfavorecidos, bem como desenvolver e consolidar redes de parcerias, fomentando o envolvimento e a participação dos intervenientes locais, regionais e/ou nacionais em projetos da freguesia.

No mês de outubro deu-se início à construção do Centro Hípico, projeto promovido pela Câmara Municipal e que estrategicamente será uma mais valia para a freguesia, já que vai dar um maior dinamismo à aldeia e criar mais postos de trabalho. Este projeto tem como objetivos criar melhores condições aos amantes e praticantes do mundo equestre quer ao nível de distrito, mas também nacional e internacional; proporcionar uma atividade equestre anual, pois o clima é irregular, o que só será possível com o picadeiro coberto; proporcionar aulas de hipoterapia a crianças e idosos com necessidades educativas especiais, visando as IPSS; implementar o ensino das Atividades de Enriquecimento Curricular ao nível das aulas de hipismo, que será um projeto pioneiro no distrito e proporcionar eventos a nível nacional.

A Junta de Freguesia tem apoiado a associação de caçadores que possui um cercado de corços, com uma área de 35 hectares, onde se realiza a monitorização desta espécie protegida. De futuro pretendemos continuar a apoiar o Centro Social e Paroquial de Grijó, para que a nossa

população possa continuar a usufruir deste serviço.

O que espera para o futuro da freguesia?

Em relação ao futuro da freguesia a curto prazo, fruto da pandemia que enfrentamos, o foco deve estar centrado na proteção e no apoio à população. Também a contínua melhoria das condições de vida dos habitantes de Grijó deve ser tida como um dos objetivos de futuro, com a criação de mais e melhores infraestruturas de apoio. Ainda que o despovoamento se vá continuar a acentuar é nosso objetivo procurar de alguma forma captar investimento e atrair novos habitantes. Apesar de todas as dificuldades temos de encarar o futuro com confiança para implementar as estratégias definidas. ■

Entrevista ao Presidente da Junta de Freguesia de Vilarinho de Agrochão

- Manuel Mico



Quais os investimentos realizados na sua freguesia neste mandato?

Ao longo deste mandato foram realizados vários investimentos, entre os quais a colocação de pavimento na Avenida de Nossa Senhora de Fátima, no valor de 100 mil euros; a construção de um forno para população, pois há tradição de fazer a rosca na freguesia, o que serve para arrematar na altura do Natal. Este forno serve ainda a festa em Honra de Nossa Senhora do Rosário, dado que eram utilizados fornos particulares que, com este investimento da Junta de Freguesia, deixa de ser necessário. Foi ainda criado o Gabinete do Cidadão, com o apoio do município, que efectua vários serviços; tendo ainda sido construída uma rampa para carregamento de produtos agrícolas, como a azeitona, por exemplo.

Quais as prioridades estratégicas da freguesia?

A prioridade passa por implementar uma unidade de apoio domiciliário e um centro cívico nas antigas instalações da Escola Primária. Já existe um projecto, estando agora a Junta de Freguesia a tratar da criação de uma associação para apresentar o mesmo à Segurança Social. Temos a confirmação, da parte do Município, que há disponibilidade para a autarquia participar o projeto.

O que espera para o futuro da freguesia?

O principal objetivo passa por manter a dinâmica que a freguesia ainda tem. Temos, atualmente, cinco empreiteiros na construção civil que empregam cerca de 30 pessoas e assim conseguem manter alguma população jovem. Há ainda uma empresa na área agrícola (compra de produtos agrícolas) e com a implantação da Unidade de Apoio Social será uma aldeia que terá futuro. Procuramos ainda, em diálogo com o Município, conseguir melhores transportes para levar as crianças à escola. Procuramos sempre que os nossos conterrâneos regressem à aldeia construindo aqui a sua habitação. Outro objetivo passa por manter a Feira do Folar e criar outras iniciativas que atraiam turistas à aldeia, até porque já dispomos de dois estabelecimentos de Alojamento Local e estão outros a ser edificados. Temos um restaurante que funciona toda semana e com aluguer de quartos (estando a residencial em fase de legalização). É claro que temos uma população muito envelhecida, mas também temos muitos com menos de 60 anos e até 40 anos que desenvolvem aqui a sua vida, por isso acho que a nossa freguesia tem futuro. ■

40 anos sempre alerta em Macedo de Cavaleiros



O Agrupamento 602 do Corpo Nacional de Escutas, de Macedo de Cavaleiros, assinalou a 31 de julho de 2020 o 40.º aniversário, num evento que se realizou na Praça das Eiras e que permitiu realizar as Promessas dos Novos Escuteiros, uma cerimónia adiada desde 22 de março.

A noite, cumprida com todas as precauções sanitárias, contou com a realização de uma Eucaristia e celebrou com muita música e animação. O agrupamento macedense tem-se destacado pela sua colaboração com a comunidade local, nomeadamente com a CERCIMAC, bem como na promoção de ações de preservação do ambiente. ■



Oitenta e cinco mil euros para apoiar associações culturais e desportivas



A Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros decidiu apoiar as associações culturais e desportivas do concelho com uma verba que ronda os 85 mil euros.

Cerca de 73 mil euros destinam-se a associações que prestam trabalho relevante na área da cultura e do apoio social, como são os casos da Associação Caretos de Podence, da Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados ou da Associação Recreativa e Cultural dos Pauliteiros de Salselas. Também a Associação Desportiva e Recreativa das Arcas, a Associação Cultural e Recreativa de Murçós, a Associação de Diabéticos do Distrito de Bragança, a Associação Desportiva e Recreativa da Bela Vista, o Grupo Cultural e Recreativo da Casa do Povo de Macedo de Cavaleiros, a Associação “Os amigos do Museu Rural de Salselas”, a Associação Cultural e Recreativa de Vale da Porca, a Associação Filarmónica e Recreativa do Brinço e a Associação Banda 25 de Março vão receber apoios por parte da autarquia.

Na área do desporto, a autarquia disponibilizou 12 mil euros, para associações que atuam em modalidades ligadas ao desporto aventura e ao ciclismo. São os casos do Clube de Ciclismo de Macedo de Cavaleiros, da Associação Juvenil de Melhoramentos de Vilar do Monte, da BôAr Parapente, do Clube Mototurístico de Macedo de Cavaleiros e do Clube Azibo Aventura.

“O movimento associativo impulsiona o desenvolvimento de vários setores da nossa vida social e é um elemento afetivo na consolidação do sentimento de pertença e de identificação com o território, pelo que, dentro das nossas possibilidades financeiras, nunca deixaremos de apoiar as associações que com o seu dinamismo prestam um serviço relevante à comunidade”, considera Benjamim Rodrigues, presidente da Câmara Municipal. ■

Entrevista a João Alves, presidente da Federação das Associações de Caçadores da 1ª Região Cinegética

Ao fim de dois meses como presidente da Federação das Associações de Caçadores da 1ª Região Cinegética, que balanço faz da caça em Portugal e, sobretudo, na região do Nordeste Transmontano?

A caça em Portugal atravessa um período muito difícil, devido a vários fatores. Interessa aqui estabelecer uma linha divisória logo à partida, sendo importante realçar que me estou a referir à caça menor, porque no que diz respeito à caça maior a situação não é a mesma. A caça menor está bastante fragilizada no nosso país, por causa das doenças que assolaram o coelho bravo, que é uma das bases da cadeia, devido à falta de cultivo, o que interfere sobremaneira em todas as espécies de caça menor, (da rola ao coelho, à perdiz e à lebre), pela utilização indiscriminada de pesticidas e herbicidas, e, de algum modo, pelo aquecimento global, que também interfere na alteração dos habitats destas espécies. Já a caça maior tem cada vez mais adeptos entre os caçadores e a situação não é tão negra, pois os efetivos têm vindo a manter-se em níveis estáveis, apesar da grande pressão que tem sido exercida sobre os mesmos, sobretudo no que diz respeito ao javali, a espécie mais procurada. No que ao Nordeste Transmontano diz respeito, esta dicotomia acentua-se ainda mais, pois é sobejamente sabido que o nosso clima é muito agreste, e tem havido um quase completo abandono da cultura de cereais, que eram a base da alimentação da caça menor. Apesar disso temos que continuar a lutar contra as adversidades para tentar inverter a curva que já bateu no fundo e, por isso mesmo, só pode progredir no sentido contrário.

Quais são os principais desafios que se colocam à Federação nos próximos três anos?

A estratégia para os próximos três anos visa sobretudo fortalecer o estatuto da federação, que sendo a entidade representativa dos caçadores na região, deve assumir um papel ainda mais preponderante junto da tutela.

Face à evolução que se tem verificado na sociedade, devemos olhar para a caça como um desporto?

Entendo perfeitamente onde pretende chegar com essa pergunta, creio que a caça não deve ser encarada como um desporto, a caça é sobretudo uma paixão, tem que se sentir para se perceber plenamente, uma coisa é vivê-la e outra é entendê-la. A caça é um entretenimento, que na sua prática envolve uma intensa actividade física. Já a prática de tiro desportivo é diferente, isso sim é desporto. No que toca à evolução da sociedade na qual alguns grupos de pressão estão a querer limitar a ação dos caçadores, parece-me que não é por aí o caminho. Tem que haver tolerância de parte a parte, nós entendemos que têm o direito de defender os seus pontos de vista, mas eles não têm o direito de julgar o que não conhecem, pois a maioria nunca viu sequer um animal selvagem. A caça não pode acabar, pois dela dependem muitos e variados factores, económicos, sociais e tradicionais. Creio que o universo está constituído de forma perfeita e se em todas as espécies há caçadores porque não pode o homem também sê-lo?

Qual a importância da caça para o equilíbrio ambiental e para o controlo de algumas espécies animais?

A caça é neste momento um dos poucos garantes da continuidade de algumas espécies, se não forem as associações de caçadores a tratar dos habitats, a repovoarem e efetuarem um correto controlo das populações, há espécies de caça que nos próximos tempos



vão desaparecer, devido aos aspetos que abordei na primeira questão, porque mais ninguém se importa com isso. Aliás, na prática os únicos que vejo no terreno a implementarem algumas medidas de incremento e de controlo das várias espécies de caça são os caçadores, que com os poucos recursos que têm ao dispor vão tentando remar contra a maré. E aqui não posso deixar de salientar que o Estado não tem desempenhado o seu papel de forma correta e justa, pois tem aumentado exponencialmente as taxas sobre a atividade da caça e no papel do fomento da mesma tem-se alheado completamente, desde há muito anos a esta parte, independentemente dos partidos que estejam no poder.

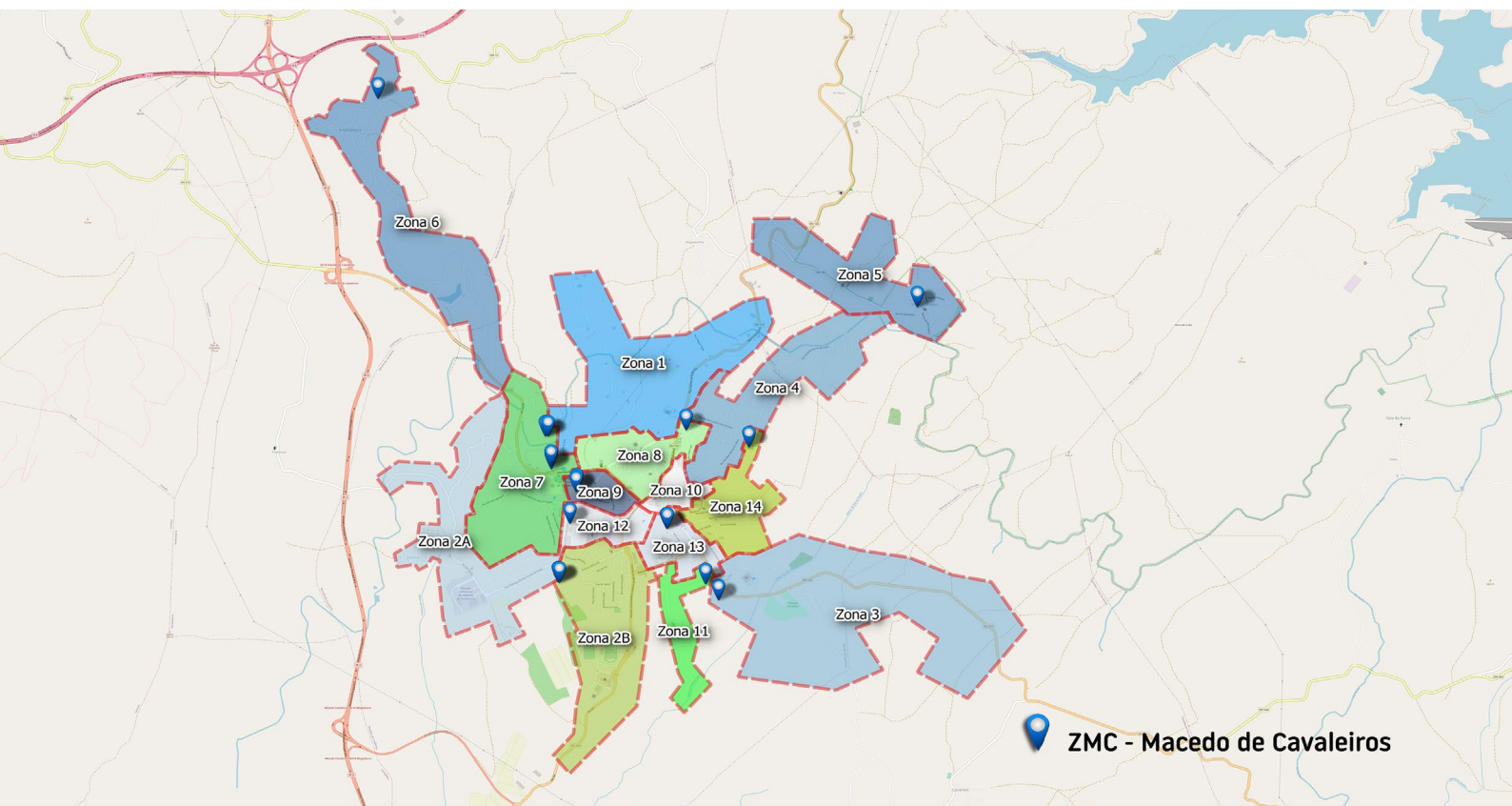
O atual calendário cinegético continua a fazer sentido ou deveria ser reajustado?

O calendário venatório na minha opinião deveria ser regionalizado. A nossa realidade em Trás-os-Montes não é a mesma que a realidade do Ribatejo ou do Alentejo. Cada região tem características distintas em relação ao clima e ao solo, que condicionam a actividade cinegética, mas não me quero alongar muito sobre o assunto neste momento.

Que impacto teve a COVID-19 na caça?

Teve um grande impacto, principalmente na caça maior. Há organizações que cancelaram montarias por temerem vir a ser proibidos da sua organização e porque alguns participantes também têm receio em deslocar-se. Com isto são afetados vários ramos de negócio, nomeadamente a restauração e a hotelaria, os armeiros, os produtores de produtos regionais, fumeiro e produtos agrícolas, enfim, toda a região é prejudicada, pois no inverno a caça representa uma grande fonte de rendimento nesta zona. Posso, por exemplo, referir que uma das atividades de maior relevo no panorama nacional da caça, a Festa dos Caçadores do Norte, que se realiza habitualmente na Capital da Caça Maior, em Macedo de Cavaleiros, está ainda numa situação de completa indefinição. Para tentarmos encontrar uma solução de recurso para todas estas preocupações, participámos há poucos dias numa reunião da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, cujo presidente é membro da nossa federação, na qual foi elaborado um documento com algumas propostas, que foi entregue ao Sr. Secretário de Estado, que se comprometeu a reunir com a DGS, de modo a definir as regras para os próximos tempos no que a este assunto diz respeito. Vamos torcer para que assim seja, a bem da caça. ■

Autarquia lança conjunto de medidas para reduzir perdas e roubos de água



A Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros criou um conjunto de medidas com o intuito de reduzir o volume de perdas e roubos de água na rede pública. “É um flagelo que nos atinge há muitos anos e que tem contribuído negativamente para as contas municipais, uma vez que se trata de água que tem de ser paga pela câmara ao fornecedor, mas que depois não é cobrada ao consumidor final”, explica Benjamim Rodrigues.

O Plano de Ação de Água no Município conta com cinco medidas chave. Desde logo a criação das Zonas de Medição e Controlo (ZMC’s), que visem facilitar o controlo dos fluxos de circulação da água nas condutas municipais. Outra das medidas passa pela instalação de datalogger’s, que permitem assim a leitura em tempo real dos dados, a qual será complementada com a instalação de software de gestão para acompanhamento de todos estes dados e fluxos de água na rede pública.

“As duas medidas finais, e que terão importância maior com a entrada em funcionamento das anteriores, dizem respeito à rápida localização de fugas e/ou furtos na rede pública, seguida da intervenção nas redes de abastecimento e acessórios para limitar estas perdas”, explica o presidente da Câmara.

Com este plano integrado, a autarquia pretende criar condições para uma redução efetiva das perdas de água, passando para um nível aceitável de perdas totais no municí-

pio de Macedo de Cavaleiro com valores que rondem os 30% a 40%, ao invés dos 67% verificados no último balanço hídrico. “Vamos passar a ter uma maior facilidade de acesso à informação numa plataforma web, fazendo uma análise de dados atuais e históricos”, explica Benjamim Rodrigues. O autarca afiança que “a entrada em funcionamento deste plano irá ajudar a priorizar as áreas de intervenção e de investimento na rede pública, bem como melhorar o conhecimento do estado do sistema de água, gerar de forma automática eventos e situações anómalas verificadas no sistema (fugas, rupturas, falhas de medidores, entre outros), além de ajudar a reduzir o tempo de resposta”.

“Pretendemos adotar um programa de redução de água não faturada, suportado por novas ferramentas de apoio à decisão, e aliadas a um maior controlo operacional da rede através de recursos adequados (pessoal e equipamento). Com estas medidas acreditamos que vamos contribuir para a redução de água não faturada e para o aumento do desempenho do sistema da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros”, explica Benjamim Rodrigues.

O autarca recorda que a gestão da água é um processo dinâmico e de melhoria contínua, pelo que este processo é apenas o início de uma longa caminhada. “Aperfeiçoando os processos e o sistema, esperamos chegar, a médio prazo, a uma aplicação da telegestão ao nível do consumidor, o que nos trará ainda mais benefícios”, sustenta. ■

Autarquia instala dois pontos de carregamento elétrico junto às escolas



Com o objetivo de promover uma mobilidade sustentável, baseada na utilização de transportes com baixos impactos ambientais a Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros estabeleceu um protocolo de cooperação com a MOBI.E com vista à instalação de dois postos de carregamento para veículos elétricos no estacionamento junto à EB 2,3 de Macedo de Cavaleiros.

“É um investimento a pensar no futuro da nossa cidade e na sua sustentabilidade ambiental”, afiança o presidente da autarquia, Benjamim Rodrigues. O autarca acredita que a instalação destes dois postos de carregamento “será um importante auxílio a quem já se socorre de veículos elétricos para se deslocar diariamente”.

A licença de utilização do domínio público terá uma duração de dez anos, sendo atribuída nos primeiros cinco anos a título gratuito. Posteriormente irá ser feita a atribuição da concessão da exploração do posto a um operador licenciado. ■

COVID-19

- RECOMENDAR VIVAMENTE A TODOS OS CIDADÃOS O USO DE MÁSCARA COMUNITÁRIA NA VIA PÚBLICA E A UTILIZAÇÃO DA APLICAÇÃO STAYAWAY COVID E A COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DA APLICAÇÃO SEMPRE QUE EXISTA UM TESTE POSITIVO
- AGRAVAR ATÉ 10 MIL EUROS AS COIMAS APLICÁVEIS A PESSOAS COLETIVAS, EM ESPECIAL ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E DE RESTAURAÇÃO, QUE NÃO ASSEGUREM O ESCRUPULOSO CUMPRIMENTO DAS REGRAS EM VIGOR QUANTO À LOTAÇÃO E AFASTAMENTO QUE É PRECISO ASSEGURAR DENTRO DESTES ESTABELECIMENTOS
- DETERMINAR ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA E À ASAE O REFORÇO DAS AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO PARA GARANTIR O CUMPRIMENTO DAS REGRAS, NA VIA PÚBLICA E NOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E DE RESTAURAÇÃO
- PROIBIR NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO TODOS OS FESTEJOS ACADÉMICOS E ATIVIDADES DE CARÁTER NÃO LETIVO OU CIENTÍFICO, COMO CERIMÓNIAS DE RECEÇÃO DE CALOIOS E OUTRO TIPO DE FESTEJOS QUE IMPLIQUEM AJUNTAMENTOS
- LIMITAR OS EVENTOS DE NATUREZA FAMILIAR (CASAMENTOS, BATIZADOS E OUTROS) QUE SEJAM MARCADOS A PARTIR DE 14 DE OUTUBRO A UM MÁXIMO DE 50 PARTICIPANTES, SENDO QUE TODOS TERÃO DE CUMPRIR NORMAS DE AFASTAMENTO FÍSICO E DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO O USO DE MÁSCARA
- A PARTIR DAS 24H00 DE 14 DE OUTUBRO DE 2020 DEIXARÁ DE PODER HAVER AJUNTAMENTOS NA VIA PÚBLICA DE MAIS DE CINCO PESSOAS. A LIMITAÇÃO APLICA-SE QUER A OUTROS ESPAÇOS DE USO PÚBLICO DE NATUREZA COMERCIAL OU NA RESTAURAÇÃO
- ELEVAR O NÍVEL DE ALERTA DE SITUAÇÃO DE CONTINGÊNCIA PARA SITUAÇÃO DE CALAMIDADE EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, PODENDO O GOVERNO ADOTAR, SEMPRE QUE NECESSÁRIO, MEDIDAS QUE SE JUSTIFIQUEM PARA CONTER A PANDEMIA, DESDE RESTRIÇÕES DE CIRCULAÇÃO A OUTRAS MEDIDAS QUE CONCRETA E LOCALMENTE VENHAM A VERIFICAR-SE JUSTIFICADAS

Pelourinho de Nozelos

Nozelos, atual povoação da freguesia de Arcas, no Concelho de Macedo de Cavaleiros, chegou a ser, durante a Idade Média, vila e sede de concelho, com importância muito superior à da própria localidade de Macedo. Recebeu carta de foral no reinado de D. Dinis, em 1284, e pertenceu à Casa de Bragança. O seu pelourinho é medieval, datado provavelmente dos séculos XIII-XIV. Destruído por volta de 1991 devido a um acidente de viação, esteve durante alguns anos deitado por terra e partido em três fragmentos, no cruzamento da EM 206-1 (Torre de D. Chama - Mirandela) com a estrada para Nozelos (ao km 2), tendo sido recolhido pela Junta de Freguesia de Arcas em 2001, com vista ao seu restauro.

Os fragmentos permitiram reconstituir um fuste oitavado, resultante do chanframento das arestas de um pilar de secção quadrada, com capitel composto por espessamento do fuste, e pequeno remate tronco-cónico truncado, talhado no mesmo bloco. O fuste tem uma inscrição a meia altura, ainda não decifrada. Ao contrário das vizinhas localidades de Chacim e Vale de Prados, que tiveram forais novos dados por D. Manuel no início do século XVI, e que ergueram pelourinhos na sequência da recepção destes documentos, Nozelos terá conservado o pelourinho antigo, talvez o primeiro que se levantou no então concelho.

Fonte: [Direção-Geral do Património Cultural](#)



ESTAMOS A INVESTIR NO FUTURO...

INCENTIVOS MUNICIPAIS



INCENTIVO AO COMÉRCIO TRADICIONAL DE PROJETOS DE INTERESSE MUNICIPAL (PIM) À AQUISIÇÃO DE HABITAÇÃO POR JOVENS

Inserido numa estratégia integrada de dinamização do território, o **Município de Macedo de Cavaleiros** tem em marcha um leque de incentivos à fixação de massa crítica na região, à criação de emprego e à atração de investimento e geração de rendimento.

Com o intuito de ajudar à dinamização do comércio tradicional, através da sua modernização e requalificação funcional, foi criado o **Regulamento de Incentivo ao Comércio Tradicional** que prevê apoios à remuneração mensal, ao investimento em equipamentos, bem como a ações de promoção e marketing, além da componente não financiada de programas comunitários para a modernização do comércio tradicional.

A autarquia definiu, ainda, um sistema de incentivos à atração de investimento, com a criação do **Regulamento de Projetos de Interesse Municipal**. Entre os apoios previstos conta-se a atribuição de isenção total ou parcial do Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis, bem como das taxas previstas no Regulamento de Liquidação e Cobrança de Taxas e Outras Receitas Municipais e a possibilidade de isentar, total ou parcialmente, o pagamento do Imposto Municipal Sobre Imóveis.

Por fim, e com o objetivo de atrair e incentivar a fixação de jovens no nosso concelho, foi criado um apoio à compra de casa própria e permanente, definido no **Regulamento de Incentivo Fiscal à Aquisição de Habitação por Jovens do Concelho de Macedo de Cavaleiros**. Prevista está a atribuição de benefícios ou isenção total do pagamento do Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis.

“Trata-se de uma estratégia integrada do Município para apoiar quem pretende investir no concelho e quem está interessado em trazer para o nosso território empresas de renome e com grande capacidade para a criação de emprego”, sustenta o presidente da Câmara Municipal. A autarquia quer, ainda, apoiar quem “durante muitos anos tem ajudado a dinamizar a nossa terra, com os seus espaços comerciais, com as suas lojas”.

Os regulamentos completos podem ser consultados em <https://bit.ly/2XJ7nAr>.



MACEDO
DE CAVALEIROS
MUNICÍPIO

GEO
PARK
TERRAS DE
CAVALEIROS



Banreses